

100 ERROS

D O S B R A S I L E I R O S

EM INGLÊS

E C O M O R E S O L V Ê - L O S

TEACHER MIKE

Introdução	7
<i>Por que escrever esse livro?</i>	7
<i>Antes de iniciarmos:</i>	10
1. Teacher, é TO you ou FOR you?	10
2. To e For - As exceções.	12
<i>Movement/Transfer</i>	12
<i>Doing something on somebody else's behalf.</i>	13
<i>Purpose</i>	13
3. Gonna vs. I'm Gonna	14
4. Pronunciation Mistake (I): E vs. I.	14
5. Hugs for you!	15
6. Dear. John. - o que você está errando nos e-mails (I)	16
7. Goodbye, Dear John. - o que você está errando nos e-mails (II)	17
8. Make vs. Do.	18
<i>Então, em quais casos usamos o verb do?</i>	18
<i>E quando devemos usar o verb make?</i>	19
9. Let's have a barbecue!	19
10. Make vs. Commit	20
11. Your and You're.	20
12. Stay vs. Keep	21
13. Stay sad?!	22
14. Esqueceram de mim (I): IT!	23
15. Esqueceram de mim (II): Y / IE / EE...	24
16. Stop to work or Stop working? To or ING?	25
17. Shopping vs. Shopping Mall!	27
18. Esqueceram de mim (III): the.	27
19. My sister is boring me!	28
20. And or With - I live at Queen with Ossington!	29
21. The - quando não precisa!	30

22. In or On? At? (place)	31
<i>Prepositions of place!</i>	31
<i>On the 8th floor:</i>	31
<i>Let's put a smile on that face!</i>	32
<i>On TV, On Facebook, On the Radio:</i>	32
<i>In a book:</i>	32
<i>In a letter / in an e-mail</i>	33
<i>At: at the bus stop! / I'm at home</i>	33
23. In or On? At? (time)	34
<i>On Sunday! On the weekend (Am. Eng. only)! On Christmas day</i>	34
<i>In 1984 / In January / In summer / In 3 years / In the morning / In the evening / In the afternoon</i>	34
<i>At Night / At 11am/At Christmas</i>	34
24. Actual vs. Current	35
25. Remember vs. Remind	35
26. Advice vs. Advise	36
27. I win my salary / my money	37
28. Win vs. Get something as a gift / present	37
29. Win weight vs. Gain weight	38
30. Weight. Vs. Weigh	38
31. Lose. vs. Lost. vs. Loose	39
<i>Lose vs. Lost</i>	39
<i>Loose</i>	40
32. Kind or. Sympathetic?	40
33. Education vs. Manners	41
34. I love this music. Vs. I love this song	41
35. Teacher, what means it / this?	42
36. All vs. Whole vs. Every	44
37. Until vs. By	45
38. Until Now vs. So Far	46
39. Hard vs. Hardly - Working Hard or Hardly Working?	47

40. Travel vs. Trip	48
41. Other vs. Another	49
<i>A or AN?</i>	49
42. Double Negatives:	50
43. I will cut my hair!	51
44. After vs Later.	52
45. How long time?	53
46. I like her too much!	54
47. Your vs. His. vs. Her.	55
48. I don't like it more	56
49. Teacher Mike, I have a doubt.	56
50. Have vs. There is / There are	57
51. I like so much this! Ou... I like a lot this!	58
52. A lot vs. lots of vs. A lot of	59
53. Esqueceram de mim (IV): "of" - ou... Because THIS!	60
54. I like of this!	61
55. When I will be...	62
56. If I will be...	62
57. Intend vs. Pretend.	64
58. Teacher, probably I will travel next year...	64
59. Maybe vs. May be	65
<i>May: outros usos</i>	66
<i>Can or Could?</i>	68
<i>May or Might?</i>	68
60. Impressive vs. Shocking.	69
61. She made you a note? She made you a note?	70
62. What?!?!?!?	71
63. Tomorrow I will to play...	72

64. Pronunciation Mistake (I): Contest vs. Context	72
65. Pronunciation Mistake (II): TITIER MIKE!	73
66. More one vs. One More	74
67. More easy!	74
68. Pronunciation Mistake (III): Beach or Bi**ch?	75
69. Pronunciation Mistake (IV): Sheet vs. Sh*t.	76
70. Pronunciation Mistake (V): Teeth vs. Tits	76
71. Pronunciation Mistake (VI): Cough vs. Coffee	77
72. Pronunciation Mistake (VII): I would(ee) lik(ee)...	78
<i>The "magic" E</i>	78
73. Word vs. World.	80
74. Were vs. Where	81
75. New vs. News.	81
76. Fantasy. Vs Costume.	83
77. Use vs. Wear	84
78. A Necklace of Gold...	85
79. The boyfriend of my sister	85
80. Cultures: teacher...?!	86
81. Agora sim, teacher ou professor?	87
82. My graduation is ...	88
83. To discuss vs. To fight vs. To argue	89
84. Affair vs. Fling	90
85. Informations	91
86. Particular vs. Private	92
87. Do you know vs. Have you been?	93
88. I am living here for 10 years.	93
89. Thanks God vs. Thank God	94

90. I did go vs. I went	94
91. I didn't went vs. I didn't go.	96
92. The Present Perfect: have as an auxiliar.	97
93. I knew him for ... vs. I have known him for	98
<i>Por que aprender esse tempo verbal é sempre visto como um "desafio" para os brasileiros?</i>	99
<i>Quando usar o present perfect?</i>	99
<i>The blurred lines</i>	101
<i>Palavras que sinalizam o uso do Present Perfect:</i>	103
<i>Na prática, como aprender o Present Perfect?</i>	103
94. For ou Since?	104
95. Already ou Yet?	105
96. Ever ou Never? e Always?	105
97. Just ou Only?	106
98: The "BE" verb (I): I never was to Thailand!	107
99. The "BE" verb (II): do they be happy?	108
100.The "BE"verb (III): She's work at KMPG!	108
101. O maior erro de todos os brasileiros em inglês.	108
Você não aprende inglês em um livro.	109

Introdução

Por que escrever esse livro?

Essa pergunta é bem mais simples de responder do que muitas das perguntas que você irá encontrar aqui.

Primeiramente, porque comecei a compartilhar da companhia com um bom amigo que estava escrevendo um livro e aquilo me motivou. Porém... isso não seria motivo suficiente.

Objetivamente: porque eu sou um só. E porque o dia só tem 24 horas.

Explico.

Vamos voltar alguns anos, para você entender por que motivo eu dediquei horas e horas para escrever um livro analisando os mais diversos erros que nós brasileiros cometemos ao iniciar o estudo do inglês - e também por que motivo eu estou tão feliz em saber que você, sim, você mesmo, está lendo este trabalho e dedicando seu tempo para aprender.

Desde o ensino fundamental eu já era um aluno destacado nas aulas de inglês - seja porque minha mãe muito sabidamente matriculou-me em um curso de inglês logo que fui alfabetizado, seja porque eu sempre me expus muito ao uso da língua, sem inibições, e tentei ler e escrever em inglês desde logo, sem medo dos erros.

Na escola, ajudava meus amigos no inglês de uma forma ou outra:

... ou eu ensinava a eles efetivamente algumas regras e lições para que fossem bem na prova...

... ou permitia que eles colassem de mim!

que foi?! Você já esteve na escola! Sabe como é!

Some a isso os anos em que venho ensinando inglês aqui em Toronto para dezenas e dezenas de alunos e fica muito fácil perceber como algumas dúvidas e erros são mais bastante frequentes.

Um exemplo é a pergunta que abre o nosso livro: "*Teacher, qual a diferença entre TO e FOR?*"

Algumas dúvidas se repetem pela forma como os dois idiomas são estruturados. Por exemplo:

Por que não podemos falar: "I like a lot *this*", mas sim: "I like *this* a lot"? Afinal, em português dizemos: "eu gosto muito disso" - e não "eu gosto disso muito".

Pelo menos nem tanto.

Outros erros - e na minha opinião os mais interessantes - são de ordem cultural e da forma como as palavras são utilizadas.

Veja: em português nós "ganhamos" o nosso salário, ao passo que no inglês "we earn our salary".

Outros surgem em razão dos falsos cognatos - e são super interessantes também, além de serem engraçados. Por exemplo quando um aluno diz que "pretende" fazer algo, mas usa o verbo *pretend* - ou seja, ele finge fazer algo!

Aliás, algumas dúvidas são realmente muito comuns, tão comuns ao ponto de nós, professores de inglês, sabermos que o aluno a apresentará em determinado tempo ou determinada lição - e já estamos preparados para respondê-la! Esse é o nosso papel.

E ao falar do "nosso papel" como professores, eu preciso falar do "meu papel", ou "meu propósito" nessa bola de água que flutua no espaço chamada Terra.

Desde muito cedo o idioma foi crucial na minha vida. Facilitou-me sempre que apareceram oportunidades em que pude, por isso, me destacar. No Brasil, bastante gente "sabe" falar inglês. Mas pouca gente *sabe* efetivamente falar inglês.

Isso sempre colocou a mim e a minha irmã - que fala inglês tão bem, se não melhor do que eu - na frente, diversas vezes.

Dominar este idioma também sempre me deu uma facilidade enorme de atingir objetivos. Quando decidi mudar para o Canadá, por exemplo, o idioma - isto é, o maior desafio para **a grande maioria dos brasileiros** - foi, para mim, *a walk in the park*, como diríamos aqui.

Ou seja, foi muito fácil. Sequer foi um desafio. Estudar para o IELTS tomou-me no máximo duas semanas. Fiquei um pouco nervoso, é verdade, com um pequeno receio de não aprovar de tão pouco que estudei - **conduta que não recomendo!**

No final das contas fui muito bem.

Quando comecei a ensinar aqui em Toronto e percebi o quão importante era vencer a barreira do idioma na vida dessas pessoas, dei-me conta do *meu papel* na terra - do alto de toda minha insignificância.

Às vezes a única coisa que separa alguém de atingir o seu maior objetivo na carreira, ou melhorar de vida drasticamente é isso: o domínio da língua inglesa.

Eis o motivo por que eu escrevo esse livro. Porque o meu sonho seria poder sentar e ensinar inglês a cada uma das pessoas que me acompanha nessa jornada. Mas eu não posso.

Porque eu sou um só, e porque o dia tem 24 horas.

However, com esse livro eu posso alcançar aos poucos cada um de vocês.

E esse é apenas mais um pequeno passo dessa jornada, e é com imenso prazer que gasto as teclas do meu computador com algo tão importante pra mim. O meu propósito é dar a você todas as ferramentas possíveis para que o idioma não seja um obstáculo, mas sim uma vantagem na sua vida.

Se eu tiver o mínimo de influência no **seu** sucesso, eu já terei cumprido a minha missão.

Mesmo eu sendo um só, e o dia tendo apenas 24 horas.

Aproveite esse livro!

Antes de iniciarmos:

Os erros aqui não estão em qualquer ordem particular - apesar de eu ter escolhido uma ordem que facilitasse o ensino. Talvez você fique surpreso que alguns erros tenham ficado de fora, mas isso foi porque os considerei menos relevantes.

É importante notar que uso palavras em inglês para as classes e categorias gramaticais na grande parte do livro, e também me preocupo em explicar os sons com base nos sons **em inglês**. É um desafio escrever um livro que ensina um idioma utilizando outro, e isso gera essas pequenas distorções.

Agora sim, vamos lá.

1. Teacher, é TO you ou FOR you?

Essa é a pergunta de um milhão de dólares. O Sílvio Santos poderia tranquilamente colocá-la por último no show do milhão e ainda pegaria muita gente. Vamos resolver de uma vez por todas a grande maioria dos casos:

To se usa antes de *verbs*

For se usa antes de *nouns**

IMPORTANT: A palavra *noun* é *substantivo* em inglês. A partir de agora, eu vou passar a usar essas nomenclaturas em inglês. *Noun, verbs, adjectives, and so on...* - e assim por diante.

Se, por acaso, você não entender alguma palavra no livro, pesquise no google ou use um dicionário - dê preferência a um bom dicionário porque ampliará seu estudo e facilitará sua fixação.

Moving on. Seguindo em frente.

Vejamos a seguinte frase. Qual é a forma correta?

"I bought a gift *to* you" ou "I bought a gift *for* you"?

Se você escolheu a número 2, acaba de ganhar o milhão. Veja que "you" aqui poderia ser substituído por qualquer outro *noun* e em nenhum momento se usaria o "to". Vamos brincar de substituir.

1. I bought a picture **for** my bedroom wall.
2. I bought a pillow **for** my bed.
3. I saved a seat **for** you.

Vejamos essa frase, então, quando queremos dizer em inglês: "Para eu fazer", ou "para você fazer"... ou "para qualquer pessoa realizar qualquer ação"! A frase se escreve da seguinte maneira:

For me to do - para eu fazer

Novamente, o *for* vem antes de um *noun* - no caso um pronome - e o *to* vem antes de um *verb*, no caso, o *verb* "do".

Outras duas frases em contraste - uma com *to* e outra com *for* - permitem perceber a diferença perfeitamente - usando o *to* para *verbs*, e *for* para *nouns*!

I have waited for him. → *him* → pronoun → *for*

I have waited to speak to him. → *speak* → verb → *to*

Mas os olhos mais atentos olharão essa frase e dirão:

"Mas teacher, olha ali o final! " [...] *to speak to him.*"

Poxa teacher, você acabou de dizer que era "for"!

Calma, meu filho. Nós resolvemos a *grande maioria dos problemas*. Agora vamos entrar em algumas exceções - que formam o nosso próximo capítulo.

2. To e For - As exceções.

Movement/Transfer

Um outro grande erro vai surgir depois que o aluno entende essas diferenças, mas ainda não conseguiu dominar algumas exceções. Duas distinções importantíssimas são quando há a noção de **movimento**.

Os verbos que, na gramática, falamos que envolvem uma ideia de "transferência" geralmente envolvem *dar, criar, ou comunicar* **algo** à **alguém**.

Por exemplo, quando nós usamos verbos como "give". Aí devemos usar a seguinte frase:

"Give this **to** me" e não "give this **for** me."

Isso porque há essa ideia de *movimento*, ou *passagem* de um para outro. Nesses casos, devemos usar **sempre** o "to". É o caso do verbo *speak* ou *talk* em que usamos o "to" também.

#PROTIP!

Com alguns verbos como:

Send - Tell - Give - Transfer

Você pode omitir a preposição - assim você não cometerá o erro de trocar o *to* por *for* e vice-versa. Porém, você precisa tomar cuidado com a construção da frase. Veja os seguintes exemplos.

Exemplos:

I gave a gift to him - I gave *him* a gift → veja que o pronome *him* mudou de lugar na frase.

E quando podemos fazer isso? Obs: isso é uma explicação um pouco mais avançada, fique à vontade para pular para o próximo erro.

Em inglês, quando temos a construção de uma frase com **dois** objetos, nós podemos criar esse tipo de estrutura. Você pode decorar algumas frases, como as que mencionei acima. Mas se você quiser aprofundar o seu conhecimento, preste atenção.

Observe a seguinte frase:

*I gave **her a gift.***

O sujeito da frase é "**I**" (ou seja, quem pratica a ação do verbo "give")

O objeto 1 é **her**.

O objeto 2 é **a gift**.

Em português, poderíamos dizer que isso é o mesmo que:

*Eu dei um **presente a ela.***

Aqui temos dois objetos também: o presente e ela!

Em todos os casos em que isso for possível, você pode utilizar tais construções.

Doing something on somebody else's behalf.

Ao fazer algo **no lugar de alguém**, você usará a preposição *for*.

Então, por exemplo, você poderia perguntar a algum amigo:

Can you do this *for* me? - isto é, você pode fazer isso *para/por* mim?

Purpose

Purpose é a palavra *propósito*. Um erro comum é o aluno confundir-se entre *to* ou *for* quando ele menciona o propósito de terminada ação.

Por exemplo:

I watch TV for relax.

Se você já compreendeu que o *to* vem antes de verbos, isso não será um problema. Porém, pode ocorrer.

Sempre que mencionarmos o *propósito* de uma ação, utilizaremos o *to*. Então:

I watch TV to relax!

You get it?

3. Gonna vs. I'm Gonna

Veja a seguinte frase:

Tomorrow I gonna play soccer.

Consegue identificar algum erro? Se não, é porque você ainda não tem claramente duas regrinhas que eu quero que você memorize **hoje**.

A primeira: Essas abreviações como *gotta / gonna / wanna* são, nada mais nada menos, que a omissão da preposição "to". Ou seja: **GOTTO, GOING TO, e WANT TO.**

A segunda: toda vez que você encontrar o "going to", antes dele você encontrará o seu melhor amigo - o verb *to be*. Ele é o seu melhor amigo agora.

Por não lembrar muito bem dessas duas regras, o aluno acaba esquecendo de colocar o verbo *to be* antes do "*gonna*", ao querer dizer: "*eu vou*" ou "*eu irei*". Se você quer dizer: "*Eu vou jogar futebol.*" Você dirá: "***I'm gonna play soccer***" - e não *I gonna play soccer*.

Portanto, lembre-se, se você vir o "GOING TO" ou o "GONNA", pode apostar que antes dele haverá um verbo *to be*.

You are going to read this book = You are gonna read this book = Você lerá esse livro.

4. Pronunciation Mistake (I): E vs. I.

Apresento-lhes o nosso primeiro erro de pronúncia. Muitos alunos que estão começando cometem esse erro. E, curiosamente, muitos alunos que já estão aqui em Toronto há bastante tempo também nele incidem - às vezes porque aprenderem inglês "à força"

O lado bom é que é muito simples de resolvê-lo.

Bom, como você está lendo um livro, você não terá problemas se eu pedir para você soletrar o nome: *Edwin*. Afinal, você... está lendo!

Mas se você estivesse me ouvindo soletrar isso para você, eu diria com os respectivos sons das respectivas letras. E aí o problema. O som da letra "E" em inglês é EXATAMENTE o mesmo som da letra "I" - em português. E o som da letra "I" em inglês, nós dizemos "ai".

Bom, identificado o erro, a forma de resolvê-lo é simples.

Primeiro, estude os sons do alfabeto - você pode pesquisar no YouTube. Segundo, estude com cuidado o som das vogais.

Depois, pegue palavras e peça para um amigo soletrá-las. Faça isso até se tornar muito simples.

Muitos alunos vão subestimar a necessidade de saber soletrar, porém não percebem que na hora de morar fora, será algo de extremo valor. Você precisará soletrar seu nome no banco, às vezes até no Starbucks, na farmácia, no médico etc. Além disso, talvez sua posição de trabalho envolva receber notas por telefone, e aí você precisará saber disso também.

Got it?!

5. Hugs for you!

Essa eu acho incrível! A um, porque o brasileiro é um povo **muito querido**. A dois, porque recebo muito essa - seja por e-mail, ou pelo instagram - de pessoas que entram em contato comigo para pedir ajuda ou simplesmente para me falar algo positivo e me motivar. O *hugs for you* é uma tradução direta do que temos o costume de dizer: "Abraços para você!" ou, simplesmente, "abraços!".

É carinhoso. Mas é errado.

Acontece que em inglês nós teremos várias formas de terminar uma ligação ou um e-mail.

Por questão de uso, eu gosto muito de usar o "take care!" para terminar ligações ou dizer "tchau" para um amigo - que, traduzindo, seria algo como "cuide-se!". Isso não significa que seja a **mais usada**. Existem outras diversas formas! Por exemplo:

Despedindo-se em inglês / terminando uma ligação

<i>See you later / Talk to you later / See you soon / Catch you later!</i>	<i>Vejo você depois / Falamos mais tarde / Vejo você mais tarde</i>
<i>Take it easy! / Take care</i>	<i>Se cuide!</i>
<i>I gotta go! Bye / Bye Bye</i>	<i>Eu preciso ir! Tchau!</i>
<i>I'm off</i>	<i>"Vou nessa!" - muito informal</i>
<i>Later</i>	<i>Até mais! / Até mais tarde!</i>

Todas essas acima são informais. Algumas formais são:

Despedindo-se / terminando uma ligação (ambientes formais)

<i>Goodbye!</i>	<i>Tchau!</i>
<i>I look forward to seeing you again! / I look forward to talking to you</i>	<i>Estou ansioso para vê-lo novamente! / Estou ansioso para conversarmos novamente!</i>
<i>It was nice seeing you / It was nice meeting you!</i>	<i>Foi bom ver você / Foi bom conhecer você!</i>

Essas todas são formas de terminar uma ligação ou uma conversa pessoalmente. Mas e um e-mail? Então vamos ao nosso próximo erro comum.

6. Dear. John. - o que você está errando nos e-mails (I)

O primeiro erro do brasileiro está na hora de escrever a saudação de e-mails formais - o que chamamos no inglês de *salutation*.

Você terá dois casos na hora de escrever e-mails.

Situação um: você sabe para quem esse e-mail é direcionado, e aí você deve utilizar o **last name** - ou seja, o sobrenome - da pessoa, após "Mr." - se for homem - ou "Mrs." - caso seja uma mulher.

Muitos estudantes esquecem disso, ou iniciam com o **first name**.

Então, se você está enviando um e-mail para o Senhor Michel Marcelino, você o abriria com:

Dear Mr. Marcelino,

Situação dois: você não sabe para quem esse e-mail é direcionado, você sabe apenas o departamento, nome da empresa, organização etc. E aí você pode iniciar de várias formas, de acordo com o setor ao qual você está dirigindo o e-mail, ou de uma forma genérica.

A forma genérica é iniciar o e-mail com:

"To whom it may concern,"

Eu fortemente recomendo, porém, que você entre no website ou procure no contato daquele a quem você está enviando o e-mail para descobrir o nome de quem o receberá. Na maioria das vezes, quando se envia para universidades, colleges, ou empresas e grandes organizações, o nome da pessoa tende a estar no website.

7. Goodbye, Dear John. - o que você está errando nos e-mails (II)

Outro erro comum é desconhecer a forma correta de **terminar** os e-mails em inglês.

Esse erro é simples, e basta memorizar 2 frases.

A **primeira** é a linha final de seu e-mail:

"I am looking forward to your reply" - ou seja, "eu estou ansioso pela sua resposta". Ou, dependendo, você poderia dizer: "I am looking forward to working with you / to meeting you ... etc", você pode modificar essa frase conforme a situação. O importante é usar a fórmula *I am looking forward to (verb-ing)*.

A **segunda** é a palavra que substituirá o nosso "atenciosamente" no português. Se for uma situação formal, use uma das duas abaixo:

Regards, - uso genérico, possível em qualquer situação formal

Best regards, - uso para situações formais em que se busca conectar-se ou aproximar-se mais com o recipiente da mensagem. Em uma mensagem de obrigado, ou em um pedido de favor etc.

Existem diversas outras formas, mas essas duas funcionarão sempre. Se você quiser mais formas, a internet não o decepcionará. Apenas tome cuidado de onde você retira sua informação.

8. Make vs. Do.

Os próximos dois capítulos são dedicados aos problemas do verbo *fazer* nos seus diversos sentidos em português, ao passo que, em inglês, temos verbos diferentes.

Pois bem, o que lhe parece certo:

"*Do the homework*" ou "*make the homework*?"

O correto aqui é *do*.

Então, em quais casos usamos o verb *do*?

Work, jobs, tasks	
<i>Do the laundry</i>	<i>(Fazer) a lavanderia = lavar as roupas</i>
<i>Do the homework</i>	<i>Fazer os temas / trabalhos de casa</i>
<i>Do the assignments</i>	<i>Fazer os trabalhos [da escola]</i>
<i>Do the chores</i>	<i>Fazer as tarefas [de casa] - por exemplo arrumar o quarto</i>
<i>Do [someone] a favor</i>	<i>Fazer um favor [a alguém]</i>

General - Non Specific Activities	
<i>I have to do something...</i>	<i>Preciso fazer algo...</i>
<i>Do you have anything to do?</i>	<i>Você tem algo a fazer?</i>

General - Non Specific Activities

What are you doing tonight?

O que você fará hoje a noite?

E quando devemos usar o verb *make*?

Preparing foods / meals / drinks

Make lunch / dinner

Fazer o almoço / a janta

Make a cup of coffee / of tea

Fazer uma xícara de café / de chá

This is made of... This was made in... - do que algo é feito / onde algo foi feito

This necklace is **made of gold** and it was **made in China!**

Esse colar é **[feito] de ouro** e **foi feito** na China!

Reaction

This movie **makes me** cry

Esse filme **me faz** chorar!

Decision and Plans

You have **to make** a choice!

Você precisa **fazer** uma escolha!

Entre outros.

E agora vamos a mais uma pergunta que o Sílvio Santos poderia incluir no seu programa.

Nós, brasileiros, amamos **fazer** churrasco. Então devemos dizer: **make a barbecue**, ou **do a barbecue**?

E a resposta é... **nenhum!**

9. Let's have a barbecue!

Enganei você. A forma ideal e mais comum no inglês para se *fazer* uma festa ou churrasco é *have* - ou seja, nem *do* e nem *make*,

Por isso, diga sempre:

On Sunday, we are going to *have* a barbecue.

10. Make vs. Commit

Esse erro vem logo depois do *do vs. make* por motivos óbvios. É um erro que envolve o verbo *make*. Acontece o seguinte:

Em português, nós **cometemos** um erro.

Em inglês, we **make** a mistake.

O que os alunos dirão muito frequentemente, ao traduzir do português para o inglês é "*commit a mistake*". Acontece que, em inglês, o verbo *commit* está ligado a **crime!** No inglês, portanto, você *commit a crime*, but you *make a mistake!*

Afinal, *making a mistake is not a crime!*

11. Your and You're.

O estudante mais atento não comete esse erro. Curiosamente, esse erro nós cometemos não especificamente porque somos brasileiros, mas porque é um erro comum no inglês para qualquer pessoa que fale esse idioma - inclusive nativos!

Acontece que o som de *your* e *you're* é idêntico. Mas são categorias gramaticais diferentes. **Your** é o *adjective possessive* - ou seja, uma forma de indicar posse para a pessoa *you* do discurso.

Por exemplo: esse é o seu carro → *this is your car.*

O *adjective possessive* vem sempre antes de um *noun*, e ele indica a posse daquele *noun*.

Já o *you're* é a *short form* de **you + are**. Traduzindo, poderíamos dizer que é o mesmo que dizer "você é" ou "vocês são". A diferença principal é que logo depois de *you are* - ou *you're* - você nunca verá um *noun* direto como vimos acima.

Então, o erro que ocorre é a troca entre os dois na hora de usar adjetivos e descrever pessoas. O aluno - **e até o native speaker!** - escreverá:

Your nice!

Em vez de *you're nice!*

Na fala isso não é problema - eis que o som é o mesmo. Esse erro ocorre na escrita. Então, a partir de agora, lembre-se:

You're nice! - Você **é** legal!

E your car! - o **seu** carro!

12. Stay vs. Keep

Eu adoro esses erros que vêm a seguir.

Em português, é **extremamente comum** usar o verbo *ficar* para as mais diversas situações. Às vezes, os verbos *stay* e *keep* causam confusão exatamente por isso. A um, porque os dois podem ser traduzidos como *ficar* em determinado momento. A dois, porque eles são sinônimos em alguns casos. Aqui alguns casos em que eles poderiam ser trocados sem problema no sentido:

To keep quiet vs. to stay quiet - os dois podem ser traduzidos como "ficar ou permanecer quieto / em silêncio". Stay quiet é relativamente mais formal.

Obs: Diferente de quando damos uma ordem para uma criança e dizemos: *be quiet!* - aí temos um tom mais forte e imperativo.

To stay in touch vs. to keep in touch - aqui a mesma coisa.

Já o *stay* tem bastante a ver com o *permanecer fisicamente* de alguma forma ou modo. Por exemplo, quando queremos dizer para algum cachorro "ficar" parado, em português dizemos: "Fica!". Aqui em inglês diremos: *stay!* E não *keep!*

Outra importante distinção entre **stay** e **keep** ocorre quando queremos dizer que algo *fica acontecendo* em português - porque essa coisa se repete. É uma construção engraçada, mas é muito comum o estudante traduzir e dizer: *this stays happening*. Por exemplo, *ela fica me incomodando o dia todo!*

Uma tradução ao pé da letra levaria o estudante a dizer: *she stays annoying me all day!* - o que está errado. Aqui, queremos usar o *keep*, que pode ser usado para ações e situações mais abstratas no sentido de permanecer, com uma duração de tempo.

Portanto, *stay here, and keep paying attention!*

13. Stay sad?!

Já que estamos falando do *stay*, por que não falarmos de mais um erro comum que ocorre em razão da tradução direta? Existem ainda outros dois erros relativos ao *stay*, mas eu vou deixar esses outros dois mais lá para frente.

Bom, nas últimas páginas eu já mencionei que o brasileiro usa o verbo *ficar* pra tudo. Mais alguns exemplos dessa obsessão pelo verbo *ficar* ocorrem quando queremos falar sobre *a mudanças de estado ânimo, de condição do tempo*:

Por exemplo:

*Ela **ficou** triste* - isto é, ela estava feliz, e ficou triste;

*No verão, **fica** escuro muito tarde* - isto é, está claro, e fica escuro muito tarde.

No inglês, você pode trocar essa construção pelo verbo "get".

*She **got** sad* - ela ficou triste;

*In summer, it **gets** dark really late* - no verão, fica escuro muito tarde!

Super simples. Sempre que você usar o *ficar* nesse sentido em português, você pode tranquilamente usar o verbo *get* - que, por si só, já causa muitos problemas para os brasileiros também!

Bom, se você prestou atenção, você viu que um dos exemplos citados acima foi:

***It** gets dark really late.*

Você sabe o que o *it* está fazendo ali? Se não, preste atenção, vamos dar início ao primeiro capítulo de muitos da série: *Esqueceram de mim!*

14. Esqueceram de mim (I): IT!

A língua portuguesa realmente é maravilhosa. Podemos flexionar os verbos e, assim, você entender exatamente de quem estamos falando na frase sem precisar efetivamente colocar a *peessoa* ali para você ler. Vou dar um exemplo usando o próprio título desse nosso capítulo!

Esqueceram de mim!

Agora, eu pergunto, quem "esqueceram"? Ora - você responde - **Eles**, é claro!

Aonde você quer chegar, teacher Mike?!

Calma!

Agora olha essa frase em inglês:

They forgot about me!

Quem *forgot*, eu pergunto? Ora - você responde - **They**, é claro!

Mas e se eu tirasse o *they* da frase, o que você diria?

... forgot about me!

Ahá! Gotcha! Você não tem como saber, porque no inglês - olha o que acontece com a esmagadora maioria dos verbos - à exceção apenas do verbos *be* e *have*.

I forgot, you forgot, he she it forgot, we you they forgot...

Every single person FORGOT!

É por isso que em inglês, mais uma vez na esmagadora maioria dos casos, jamais iremos "esconder" o sujeito da frase. Ele sempre estará lá, olhando pra você! Seja ele um dos pronomes: *I you he she it we you they*. Seja ele um *noun* qualquer. Você pode estar falando da mesa, da cadeira, dos seus avós, do seu cachorro, ou da tartaruga do seu vizinho... você vai colocar o sujeito na frase!

E é exatamente por isso que o brasileiro esquecerá do *subject pronoun* **IT** quando estiver falando sobre as situações que, no português, escondemos o sujeito. **Todas, absolutamente todas as frases** que em português se iniciam com o verbo *ser* ou *estar*, criam esse problema na cabeça do estudante. Vamos aos exemplos.

Está muito quente hoje!

Está tarde, eu preciso ir embora!

A verdade é que, em português, mal conseguimos responder a pergunta "quem está?!". Em inglês, isso é inadmissível! Precisamos de um sujeito.

Para todos esses casos, você lembrará do esquecido **IT**.

It's too hot today!

It's late, I have to go!

O mesmo ocorre quando falamos as horas. A pergunta é:

What time is **IT**?!

E a resposta:

IT's 2:30pm!

Viu como é simples?

Um macete: lembrar que toda frase em inglês terá um sujeito, e se você não souber quem é, **há uma grande chance de ser o esquecido: it!**

15. Esqueceram de mim (II): Y / IE / EE...

Esse erro é muito simples de corrigir.

E, ao mesmo tempo em que você esquece **desse som** nesse erro específico, você adiciona ele quando não precisa (vamos ver isso mais pra frente no livro...)

Em geral, as palavras em inglês que terminam com um acento e o som de Y, IE, OU EE geram problemas também.

Para corrigir, basta lembrar ao estudante de que ele precisa realmente enfatizar esse som. Por exemplo quando queremos dizer que *estou com sede*.

Se diz:

I am thirsty!

Veja que se diz *thirs-tee*.

E esse é o som que é esquecido.

Basta lembrar de pronunciá-lo, ele está lá e você vê ele, então não o ignore!

Existem ainda muitas outras vítimas da série *esqueceram de mim* que você vai encontrar aqui. Mas, por ora, vamos para o nosso próximo erro.

16. Stop to work or Stop working? To or ING?

Esse erro é extremamente comum, principalmente pelo modo como o estudante aprende a identificar o que é um verbo no *ing*. Se você estudou pelo menos 2-3 semanas em qualquer cursinho, o seu professor disse que o *ing* dos verbos em inglês é o equivalente ao *ando, endo, indo, e ondo* dos verbos em português! E está certo! Eu mesmo direi a mesma coisa para os meus alunos - com a ressalva de que isso **não se aplica em todos os casos!**

Essa matéria na gramática se chama *gerunds and infinitives*, e é uma das grandes dores de cabeça.

But no more! Não mais!

Ocorre que você jamais vai sentar e aprender todas as regras desse ponto gramatical de uma vez só. A melhor forma de aprender isso é ao longo do tempo: lendo, vendo séries de TV, ouvindo livros e podcasts, e, aos poucos absorvendo as situações em que um ou outro se encaixa.

De modo geral, você pode anotar as seguintes regras:

1. Sempre que uma frase **iniciar** com um verbo, você vai utilizar o *ing* - mesmo que em português esse verbo esteja no infinitivo. Por exemplo:

Comprar é divertido!

Shopping is fun (e não to shop is fun)

Eu só vou deixar você iniciar uma frase com um verbo no infinitivo usando o *to* se você estiver lendo Shakespeare! Até lá, that's a **no-no**!

2. Depois de alguns verbos como: stop, start, continue, keep, remain, finish, end...

Isto é, verbos que indicam alguma espécie de *processo*, você usa o *ing*. Por isso, parar de fumar não é *stop to smoke*, mas *stop smoking*!

Muito pelo contrário, *stop to smoke* é literalmente, parar o que você está fazendo PARA FUMAR! Ou seja, é um péssimo jeito de abandonar esse hábito!

3. Depois de verbos como *love*, *like*, *enjoy* você também pode utilizar o *ing* - apesar de que a gramática só obriga após o *enjoy*, sendo os usos após o *love* o *like* apenas muito comuns, mas não necessariamente obrigatórios.

Por exemplo:

I love playing soccer;

I enjoy watching TV;

I like eating avocados.

Para usar o *to* temos muitos casos. Em um geral, no meio de uma frase e sempre que fazemos algo *com o propósito de*, nós usamos o *to*. Por isso, de novo, quando você diz: *stop to smoke*, você parou *com o propósito de fumar*.

O melhor macete aqui é você ir aprendendo aos poucos, decore os casos acima sobre o *ing*, e, nos outros, use o *to* antes do verbo.

Além disso, na grande maioria dos casos, você jamais verá um *to* e um *ing* seguidos um após o outro. *I like to watching*, por exemplo - que é outro erro repetido diversas vezes. Ou você dirá *I like to watch*, ou você dirá *I like watching*. *I like to watching* é inglês de homem da selva.

17. Shopping vs. Shopping Mall!

Aproveitando o embalo do exemplo anterior, outro erro comum do estudante é que ele confundirá o verbo no -ing *shopping* com o *noun* Shopping Mall - ou seja, o lugar que você vai para fazer compras.

Uma frase que eu escuto muito quando converso com meus alunos iniciantes é exatamente essa:

After, I went to the shopping.

Enquanto que o correto é dizer:

After, I went to the shopping mall - ou apenas mall, se quiser.

18. Esqueceram de mim (III): the.

Vamos, mais uma vez, usar o exemplo anterior para seguir o nosso livro:

*After, I went to **the** shopping.*

Um erro muito comum é o aluno esquecer do *the* nessa frase, e dizer o seguinte:

After, I went to shopping.

O artigo **the** é o artigo definido em inglês. Ele serve para quando você está falando de algo específico e definido que já está claro no contexto - seja porque já foi mencionado, seja porque é evidente. Por exemplo:

I have *the* car

Essa frase não faz muito sentido se não há um contexto específico. Nesse caso, você utilizaria o artigo *a* ou *an* - este último para palavras que iniciam com som de vogal.

I have a car e I have *an apple*, por exemplo.

Agora que nós sabemos que você tem **um carro**, você já pode falar dele com o *the*, pois eu sei exatamente de qual carro você está falando.

*I have a car. **The** car is nice!*

Ou seja, você tem *um* carro - e o carro é legal!

Um outro caso em que você pode falar *the* sem pensar duas vezes é quando você fala de coisas que obviamente só existem uma! Por exemplo, *o sol, a terra, o universo: the sun, the earth, the universe!*

Agora que você entende essas regras, tome cuidado para não esquecer do *the* na hora de falar essas frases.

Por isso, *I went to **the** shopping mall*, e não *I went to shopping mall*.

19. My sister is boring me!

Em determinados momentos da aula costumo pedir para os alunos descreverem as suas famílias, para usarmos comparativos e mais vocabulário que se encaixe bem nesse contexto. Às vezes, apesar de sempre falarem muito bem e com muito carinho de seus familiares, acabam comentando que *o familiar x incomoda muita gente*. Quem não tem uma pessoa chata na sua família, não é mesmo? Aliás, se você não tiver, o chato é você!

Brincadeira.

Ocorre que muitos alunos usam a palavra *boring* - que na verdade é um adjetivo - para dizer que alguém os incomoda. Então aqui dois erros se apresentam:

1. *Boring* é um **adjective** na esmagadora maioria das vezes. Então ele geralmente vem depois do *verb to be* para dizer que *algo é boring*. Por exemplo: *This book is so boring!* - o que é, lógico, uma mentira, pois *this book is not boring at all!*

Okay, sorry, keep reading.

2. *Boring* propriamente se usa para dizer que algo é **entediante**, e não irritante, como muitos dos estudantes acreditam no início. Por isso, você deve trocar *boring* pelo verbo *to annoy* ou até pelo adjetivo *annoying*! E aí faz muito mais sentido.

Então, diga, *my sister is annoying!* - e não, *my sister is boring*. A não ser que ela realmente seja entediante e irritante. Aí você pode dizer os dois:

*My sister is boring **and** annoying!*

Well, mine too!

Just kidding, Rafa.

20. And or With - I live at Queen with Ossington!

No Brasil, é de costume mencionar esquinas e intersecções da seguinte forma:

Eu moro na Queen **com a** Ossington!

Portanto, a tradução direta resulta em:

I live at Queen **with the** Ossington!

Na verdade, aqui temos dois erros, os quais serão o foco deste capítulo e do seguinte.

O primeiro erro, é o uso do **with**.

Às vezes tal erro passa despercebido até do olhar (ou ouvido) mais atento de um aluno intermediário a avançado. Em inglês, nós diremos **and** para tais casos - e não **with**.

Portanto, quando queremos dizer feijão com arroz, café com cookies, ou até mesmo onde moramos - Queen com Ossington - nós usamos **and**, e não **with**.

Então, lembre-se:

I live at Queen and Ossington - e não Queen with Ossington!

I love rice and beans! - e não Rice with Beans!

21. The - quando não precisa!

Sim, acabei de falar que você esquece o **the** quando ele é necessário. E agora vou falar que você coloca ele quando não é!

É o seguinte, antes de nomes próprios você simplesmente não coloca o *the* - exceto se você estiver falando do sobrenome de uma família, aí tudo bem. Contudo, em português, se tem uma coisa que fazemos, é colocar o artigo definido antes de um nome. Olha só:

○ *Michel disse que...*

The *Michel said that...*

○ *Brasil é o melhor país do mundo...*

The *Brazil is the best country of the world...*

Poisé, essas frases estão erradas em inglês.

Você vai querer tirar o "*the*" nestes casos. Lembre-se, antes de um nome próprio, nada de *the*!

Michel said that...

Brazil is the best country of the world...

Mas, contudo, porém, no entanto, todavia... **H O W E V E R!**

Falamos **the United States of America**, ou The US. Porque estamos falando especificamente **dos Estados Unidos**. Agora, se você falar apenas America ('Murica! - com o sotaque norte americano), você irá dizer apenas America, e não the America.

Got it?!

22. In or On? At? (place)

Acharam que esse não ia chegar nunca? Pois chegou.

Preposições são, sem dúvida, uma das matérias que mais causa dúvidas. O native speaker e o estudante que já passou por muito tempo do nível de fluência ainda cometem erros! Por esse motivo, não se culpe se ora ou outra você não sabe.

Aqui a minha tentativa é explicar ao máximo como resolver a maior parte dos problemas mais comuns, ao mesmo tempo em que tento demonstrar na prática como é possível relembrar com facilidade usando regras gerais.

Prepositions of place!

O nosso ponto de partida é:

In - dentro de alguma coisa / cercado / fechado por algo

On - em cima de uma superfície (em contato)

Os casos mais fáceis você provavelmente não erra... você sabe que the book is **on** the table, e que the phone is **in** the purse.

Talvez você já saiba que você está:

- on the bus / on the plane / on the subway ...

Mas o que talvez você ainda não saiba é:

On the 8th floor:

Como eu disse, a regra geral é que *on* se usa para quando estamos em cima de alguma coisa - em cima de uma superfície e com contato. Bom, se você está em um determinado andar, você está em cima dele - e não dentro.

Outro erro comum é quando dizemos que algo está "na parede". Se este objeto estiver apenas em contato com a parede, dizemos "on". Por isso, *the picture is **on** the wall* - e não *in the wall*.

Ao aplicar a regra geral de que *on* é algo *em cima* ou *na superfície*, você passa a acertar a grande maioria dos casos. Basta pensar um pouco. Vamos olhar mais exemplos considerados "difíceis":

Let's put a smile on that face!

O sorriso de alguém não fica **dentro**, mas **em cima** do rosto. Faz sentido? Claro que faz.

On TV, On Facebook, On the Radio:

Sempre - ou em 99% dos casos - que você estiver vendo algo através de uma tela ou de um meio de comunicação, você está "on". O aluno me dirá: bom, teacher, mas aí está *dentro* do computador ou do rádio. Mas eu tenho a minha resposta para isso já pronta há muito tempo.

Pense no Facebook. Você vê o seu *mural* (*wall*). No instagram, você vê o seu *feed*. Na tv, no computador, até em um *billboard*, você olha para a *tela*. Em todos esses casos, as informações que vemos e absorvemos estão *sob*, *em cima*, *logo na superfície* desses meios de comunicação. E não estão *dentro* de nada.

Se você preferir, decore esses casos acima. Entender esse significado, porém, torna mais simples o processo.

Ah e sobre o rádio? Pois é, decore. *Hehe*.

In a book:

I've read this in a book, in a newspaper.

Mais uma vez podemos recorrer à regra geral, desde que com atenção. Um livro é extenso, e as informações estão **dentro** dele. Assim como um jornal. Por isso, *in a book*. Geralmente, quando falamos de algo que é de papel e podemos segurar, usamos o *in*.

In a letter / in an e-mail

E, por último, esse você precisará decorar. Uma carta (letter) é de papel, e aí tudo bem. Um e-mail, porém, é na tela do computador. Contudo, ele pode ser considerado uma forma de comunicação como a carta. Então, dizemos:

I've read this in an e-mail.

At: at the bus stop! / I'm at home

Ao compreender que usamos *at* para **pontos** específicos, você se livra da maioria dos problemas. Não só com relação às *prepositions of place*, mas também com relação às *prepositions of time*.

Pense na cidade como um *mapa*, se a sua informação de local consegue levar a um *ponto* específico (e não dentro, nem em cima de algo), você pode tranquilamente usar o *at*.

Um erro comum é *em casa*. Quando estamos na nossa própria casa, diremos *at home* - considerado um ponto no mapa. Na casa de alguém, usaremos *house* e não *home* (*home* é apenas a nossa casa). Então, *at your house* - na sua casa.

O exemplo **mais claro disso** é quando passamos o nosso endereço para alguém.

I live on Queen St.

A frase está perfeita. A pessoa *mora* na Queen. Não é dentro dela. É em cima. Além disso, ela não me dá um ponto específico no mapa. Se você morasse em Toronto você teria ideia do **tamanho** da Queen St. Ela praticamente cruza a cidade.

I live at Queen and Ossington.

A frase está perfeita. Agora eu tenho um **ponto específico**. E eu consigo chegar **exatamente** na Queen and Ossington.

I live at 302 / 2220 Queen St

Primeiro, não é meu endereço real. Segundo, está perfeito!

No momento em que passamos o número de nossa casa ou prédio, estamos oferecendo ao ouvinte um ponto específico, de modo que agora ele consegue chegar exatamente ali. Essa regra geral deve resolver o maior número de suas dúvidas.

Dica: Em inglês, quando passamos nosso endereço, é comum falarmos primeiro o número do apartamento (*unit*), e depois o número do prédio. Seria possível também dizer: 2220 Queen St, Unit 302.

23. In or On? At? (time)

Ao mudarmos das *prepositions of place* para as *prepositions of time*, podemos usar alguns macetes já aprendidos acima. **In** é dentro. **On** é em cima. **At** é em um ponto específico.

Por isso:

On Sunday! On the weekend (Am. Eng. only)! On Christmas day

Macete: Em um dia. Pense como um calendário - você marcará a data **em cima do dia** o **em cima dos dois dias do fim de semana**. Isso é um macete, uma forma para decorar. Importante notar o Christmas - e feriados em geral. Se você estiver falando **do dia**, usamos *on*. Se você estiver falando do *holiday*, o feriado em si, não é um dia, e para isso usaremos *at*.

In 1984 / In January / In summer / In 3 years / In the morning / In the evening / In the afternoon

Macete: Em um ano / Em um mês / Em uma estação / Em um período de tempo / Em (dentro da) manhã, tarde e "tardinha". Pense mais uma vez como um calendário. Todos esses períodos podem possuir coisas "dentro deles". Em um ano, temos vários meses. Em um mês, temos vários dias.

Aqui você poderia argumentar que em um dia temos várias horas. Por isso, o macete é: pense como um calendário - você não vê as horas.

At Night / At 11am/At Christmas

Agora temos uma pequena exceção. À noite usamos *at*.

De resto, pense em "pontos específicos" mais uma vez. Em horários, sempre usaremos *at*. Com relação a *holidays* - ou seja, feriados - usaremos *at*.

As explicações acima devem resolver a maior parte dos problemas!

24. Actual vs. Current

Actual, ao contrário do que você uma vez pensou, **não quer dizer atual**. *Actual* é algo como: *de verdade*.

Muitos alunos dirão:

*My **actual** job is to...*

Querendo dizer:

*Meu trabalho **atual** é...*

Porém, é aí que a cobra fuma. A palavra *atual* em inglês é *current*.

Portanto, de agora em diante, diga:

*My **current** job is...*

25. Remember vs. Remind

O verbo *lembrar* em português é algo versátil.

Pode ser usado quando você - sozinho - lembra-se de algo. E também pode ser usado quando alguém ou algo lembra você de algo. Você pode dizer para a sua amiga: *você me lembra tal pessoa* - no sentido de que ela se parece com alguém. Você também pode pedir para o seu amigo *lembrar você de fazer tal coisa* - porque você é esquecido e não dá conta de lembrar sozinho. Tudo isso é *lembrar, lembrar, lembrar!*

Em inglês, é um pouco diferente.

No inglês, teremos dois verbos. O primeiro, *remember*, é quando você - sozinho - lembra-se de algo. Sem qualquer fator externo.

I remember that! - Eu lembro disso!

Não porque algo lembrou você, você lembra e ponto final. Também é utilizado para memórias distantes:

I remember playing soccer with my granddad when I was very young.

Agora, se qualquer fator externo fez você lembrar de algo, você usa o *remind*.

Por exemplo:

Você me lembra a sua irmã...

*You **remind** me of your sister...*

Ou quando você pede para te lembrarem de algo!

Can you remind me of... - e não remember me of...

Outra frase muito comum é dizer: *Ah, isso me lembra que...*

Em inglês, diremos:

Oh! That reminds me...

Você também pode adicionar o *of* aqui. Por exemplo:

This movie reminds me of...

Got it?!

26. Advice vs. Advise

I will give you some advice... ou... I will give you some advise?

Hmmm.

Se você disse *advice*, parabéns! Mas preste atenção na explicação!

Advice é a palavra - o *noun* - CONSELHO. Ou seja, é **advicE** com C, e não S. Portanto, em inglês, *we give advice*, e não *advise*.

Porém - e aí que está o motivo da confusão - o verbo *to advise* realmente existe. E é o verbo **aconselhar**. De acordo com diversos dicionários de inglês, *advise* é, literalmente, *to give advice*.

É apenas uma forma um pouco mais formal de dizer a mesma coisa. Existe, porém, uma grande diferença entre um e outro - que é o fato de que *advise* será utilizado para situações profissionais de informações oficiais. Por exemplo, a pessoa que trabalha com o presidente dos Estados Unidos não *give advice*, mas *advise him to...* Ou seja, não "dá uns conselhos", mas o "aconselha" mais formal e profissionalmente.

Portanto, você...

give advice to your friends.

Mas você...

Advise someone in a more formal or professional manner!

27. I win my salary / my money

Na verdade não.

Você *earn* o seu salário ou dinheiro.

Em inglês, em momento algum usamos o verbo "win" para algo que trabalhamos e nos esforçamos. Por isso, "ganhar o salário" é *earn* e não *win*.

O verbo *earn* é empregado não só para situações que envolvem dinheiro, mas para toda e qualquer situação que que "fazemos por merecer". Uma expressão comum em inglês para dar os parabéns quando alguém se esforça e se sai bem em determinada tarefa é dizer: "*you've earned it!*" no sentido de que ela fez por merecer.

Bonus tip: A expressão "ganhar dinheiro" no geral pode ser utilizada como *make money* - que você poderia traduzir como *fazer dinheiro*.

28. Win vs. Get something as a gift / present

Outro erro comum com o verbo "ganhar" é dizer que "ganhou de presente" utilizando o verbo *win*.

Em inglês, para dizer que você ganhou algo de presente, você não diz: *I won a gift*, mas *I got it as a gift*.

Por exemplo:

I got this guitar as a gift from my father.

É uma expressão que você precisa decorar: *I got [.....] as a gift*.

Querendo, você pode adicionar o tipo de presente. Digamos, por exemplo, presente de aniversário:

I got this guitar as a birthday gift!

29. Win weight vs. Gain weight

Prometo que esse é o último erro com *win*.

Acontece que o aluno tende a traduzir literalmente o verbo *ganhar* sempre como *win*, o que gera todos esses problemas que já vimos.

Ganhar peso se diz *to gain weight* - ao passo que *perder peso* se usa o verbo normal, *lose*.

O verbo *gain* será utilizado sempre que você *ganhar* algo no sentido de *adquirir* ou *aumentar*. Pode ser que você, por exemplo, *ganhe confiança no seu trabalho*.

Nesse caso é: *You have gained confidence* - você ganhou confiança.

O verbo *win*, por sua vez, será utilizado apenas como *ganhar* algo em uma competição ou disputa na grande maioria das vezes.

30. Weight. Vs. Weigh

Parecida com a dúvida e o erro **n.26** em razão do *noun* e do *verb* serem muito parecidos - *advice vs. advise* - aqui nós temos mais uma vez o *verb* e o *noun* diferenciando-se apenas em razão de **uma letrinha!**

Peso vs. Pesar.

Então, qual o certo:

I weight 185 lbs. Or...

I weigh 185 lbs...?

A opção dois é a correta. Pesar é *weigh*, ao passo que o *noun* **peso** é *weight*.

Portanto, a pergunta: quanto você pesa? Se diz:

How much do you weigh?

31. Lose. vs. Lost. vs. Loose

Aqui vamos de 3 em 1. Essas palavras são extremamente parecidas - duas delas estão conectadas, e a outra não tem nada a ver!

Lose vs. Lost

Essas duas estão ligadas. Se você alguma vez já estudou a tabela dos verbos irregulares, isso aqui vai lembrá-lo:

Base Form	Simple Past	Past Participle
Lose	Lost	Lost

Portanto, o verbo *perder* - *lose* - tem a sua forma no simple past como *lost*, e a sua forma no *past participle* como *lost* também! Tente memorizar falando 3 ou 4 vezes rápido:

Lose lost lost - lose lost lost - lose lost lost!

Ou tente memorizar lembrando daquela série famosa em que estavam **perdidos** na ilha - ou seja... **LOST!**

Então, **to lose** - perder;

Lost é o passado de *lose*.

Loose

Aqui, dois pontos precisam ser enfatizados.

1. A escrita, com dois "o"s.
2. O som do "s" - que, nessa palavra, tem realmente som de S - e não de Z, que é o caso do *lose*, em que o som é de *loze*, ou, mais precisamente **/lōoz/**.

Loose, por sua vez, é um *adjective!* E se usa para descrever algo que está solto ou frouxo. For example:

My pants are loose!

They aren't.

32. Kind or. Sympathetic?

A palavra simpático, em português, se parece mais com *kind* ou *sympathetic*?

Pois é, eu concordo. Mas os falantes da língua inglesa escolheram a palavra *kind* para descrever alguém gentil e simpático. Portanto, "*oh, thank you! You are so kind!*" é o que será utilizado para dizer: *você é muito simpático/gentil!*

Mas, "o que é *sympathetic*?" you might ask.

Sympathetic tem um significado muito mais ligado à preocupar-se, mostrar-se simpático a algum problema ou situação complicada. De certa forma, é uma palavra parecida com *ter empatia* com alguém.

Isso não impede que *sympathetic* seja usado como simpático em diversos contextos, mas quando queremos dizer a frase mais comum de todas: *fulano é simpático*, diremos *fulano is very kind* - e não *sympathetic*.

33. Education vs. Manners

É extremamente comum o aluno brasileiro tentar falar que alguém é *mal educado* ou que alguém *não tem educação* e dizer:

You don't have education.

Ou *You have no education!*

Essa frase, no inglês, soa extremamente estranha. Ocorre que a palavra *education* nós utilizamos em inglês para falar sobre educação formal - *elementary school, high school, university, master's, PhD etc.*

A palavra que você vai usar a partir de agora é *manners!*

Você pode dizer tanto que alguém *have no manners* ou que alguém *have bad manners* - e os dois terão o mesmo significado de ser mal educado.

Agora se você quer dizer que alguém realmente não estudou e não possui "formação" ou "educação" alguma, fique à vontade e use: *education*.

34. I love this music. Vs. I love this song

Esse é um erro bem comum. Imagine que você está na balada, o som está bem alto, as luzes bem coloridas, e aí @ gat@ fala pra você:

I love this music!

O que você entende?

A verdade é que a palavra *music* é utilizada para *música* em geral - não para *uma música* em específico. Uma música é *song*.

Por isso, o correto é *I love this song!*

A não ser que a pessoa esteja falando daquele *tipo de música!*

Aí ela poderia dizer:

I love this kind of music!

Porém, é muito importante que se diga a palavra *kind* - que é "tipo".

Então: *I love this **kind of music!*** ou... *I love this **song!***

35. Teacher, what means it / this?

Agora entramos no nosso primeiríssimo erro da ordem dos *tempos verbais* - *verb tenses*. Essa frase é a tentativa - válida, muito válida - de uma pergunta que eu insisto que meus alunos aprendam. A pergunta é: *Teacher, o que significa isso? Ou: Teacher, o que **essa palavra** significa?*

O erro que aqui se comete decorre do aluno ainda não ter internalizado corretamente como estruturar frases, portanto tende a aparecer no início do aprendizado.

Considerando que a estrutura da língua inglesa é muito parecida para todos os *verb tenses*, a explicação aqui se aplica às mais variadas situações.

A pergunta que corretamente estruturada é:

What does it mean?

O primeiro erro que deve ser apontado é o *this* no final da frase - é uma ocorrência natural da tradução direta. Nessa frase, queremos usar o *it*, em vez do *this*. Outra opção é usarmos o *that* e dizer:

*What does **that** mean?*

Okay! Now, vamos comparar a frase correta com a errada e encontrar outro ponto importante para corrigirmos:

What means it?

What does it mean?

Temos mais três erros a serem apontados:

1. A ordem das palavras.
2. A ausência do verbo auxiliar na pergunta.
3. O S no verbo *mean* (**means**)

Essa pergunta está no *simple present*, então você precisa ter aprendido que no *simple present* nós temos um verbo auxiliar - o DO!

Outra regra que você precisa lembrar é que quando o **sujeito** da nossa frase é a 3ª pessoa do singular - *he/she/it* - os nossos verbos precisam flexionar. Adicionamos um "s" ou "es" ao final dos verbos nas frases **afirmativas!** Nas **interrogativas e nas negativas**, o nosso verbo auxiliar **DO** precisa flexionar-se para o **DOES**.

Dito isso, vamos resolver os três erros de uma vez só:

Em **qualquer pergunta em inglês**, o verbo auxiliar aparece antes do sujeito da frase. Nessa frase, o sujeito será ou "it", ou qualquer palavra que você queira saber o significado. Por exemplo, você pode perguntar: *O que significa coffee?*

A pergunta será: *What does coffee mean?*

Na frase acima, *coffee* é o sujeito - é dele que você quer saber o significado! *Does* é o verbo auxiliar, por isso, aparece antes do sujeito. E, por último, o verbo *mean*, **sem adicionar o S!**

Essa mania de adicionar o S no verbo durante uma pergunta é comum, pois o aluno aprendeu que *no simple present* nós adicionamos o *s* ou *es* nos verbos - porém o aluno esquece que isso ocorre apenas nas frases afirmativas. Nas interrogativas e negativas, sempre quem se modificará é o verbo auxiliar (DO → DOES!). E isso é uma regra absolutamente geral que se aplica a todos os *verb tenses*. Todas as frases interrogativas e negativas que levam um verbo auxiliar flexionam O VERBO AUXILIAR (se necessário) e nunca o verbo principal da frase.

Acho que aqui eu fui muito longe né?! Se liga nessa tabela e breve explicação sobre o tempo verbal *simple present* aqui embaixo:

Simple Present			Important:
Affirmative (+)	I/you/we/they like dogs	He/She/It likes dogs	He/She/It + (S) on verbs. like – likes ; Watch – watches ; Do – Does
Negative (-)	I/you/we/they don't like dogs	he/she/it doesn't like dogs.	Do not = don't - I/you/we/ they Does not = doesn't - he/ she/it
Interrogative	Do I/you/we/they like dogs?	Does he/she/it like dogs?	Do - I/you/we/they Does - he/she/it

36. All vs. Whole vs. Every

Aqui vários erros aparecem.

Alguns alunos dizem:

All day - quando querem dizer *every day*.

Outros dizem: *the all day* - quando querem dizer *the whole day*!

Então vamos resolver todos esses erros de uma vez por todas. Primeiro de tudo, **sempre** - e **sempre mesmo** - que você estiver se referindo a *todos os dias* de uma semana, de um mês, de um ano etc, você irá utilizar o *every*. Isso porque quando você fala *all day*, você está querendo dizer **O DIA INTEIRO**. Então:

Every day - todos os dias - **e é separado viu!**

All day - o dia inteiro - e aqui é a **mesma coisa** que **the whole day!**

Whole também é algo *inteiro* ou *integral* - por isso no pão você encontra a expressão *whole wheat*. Esse é o pão *integral*. Você também encontra marcas de massa, tortillas e outros alimentos que possam ser integrais com essa nomenclatura. Por isso, se você quiser falar o *dia inteiro* você pode falar *the whole day* ou *all day*.

Outra distinção importante entre *all* e *every* que você pode aprender já é que nós usamos *every* para *singular and countable nouns*, ao passo que usamos *all* para *uncountable and plural nouns*!

Countable nouns - são *nouns* que conseguimos "contar", por exemplo day, book, table etc.

Uncountable Nouns - são *nouns* que não conseguimos "contar", por exemplo hair, water, air etc.

Um bom macete: se você não consegue diferenciar um *noun* entre contável e incontável, adicione um número à frente e veja como fica. 95% das vezes dá certo. *Estatísticas não oficiais inventadas por mim mesmo* - mas é sério, olha um exemplo.

Money - será que é contável ou não?

I have 10 moneys - hm, não, isso não pode! Logo, é incontável - **UNCOUNTABLE!**

Got it?

37. Until vs. By

O problema aqui é que a tradução que muitos alunos vão atribuir a essas duas palavras é a mesma: *até*.

E pode ser.

Mas é necessário entender que as duas têm usos completamente diferentes e podem causar confusão. Vamos imaginar o seguinte cenário:

Mike, have you finished your report? - esse é meu chefe, perguntando se eu terminei meu relatório. Qual das duas opções deveria ser minha resposta?

I will finish it by 2:30pm ou... I will finish it until 2:30pm?

A resposta certa é **by!** O motivo para isso é o seguinte:

A preposição *by* foca na *deadline* - ou seja, no momento exato em que terminarei, seja um horário, um dia, um momento específico. Posso, inclusive, terminar antes daquele horário. A preposição *until* se preocupa com **a duração do tempo antes da minha *deadline* e não há a possibilidade de eu terminar antes**. Então quando eu falo *until* eu me refiro a todo aquele momento que dura antes de eu efetivamente chegar na data. Por isso não faz sentido dizer que vou terminar *until 2:30pm*. A ideia que isso passa é que eu "estarei terminando até as 2". Não faz sentido. Agora, eu poderia dizer a mesma coisa utilizando uma construção negativa, o que me permite usar o *until*.

Em resumo:

Until - me diz por quanto tempo uma situação continua ou continuou.

I have lived in Porto Alegre until I was 19 years old.

Podemos usar em uma frase negativa:

I won't finish the report until 2:30pm.

Ou seja, 2:30pm é o **mais cedo** que você pode esperar que eu termine o meu relatório - pode ser que eu termine depois.

By - algo acontece naquele momento - ou em um momento anterior - e é geralmente utilizado para indicar deadlines.

I will finish this book by Monday

Ou seja, eu terminarei esse livro "até" segunda - mas pode ser antes!

38. Until Now vs. So Far

Parecido com o erro anterior, é o problema de que as expressões acima são traduzidas como "até agora". Mas vamos olhar as seguintes situações:

*They are happy with their job **so far!***

They were happy with their job **until now.**

Você consegue encontrar a diferença entre as duas?

So far, na primeira situação, expressa a seguinte ideia: até agora, eles estão felizes com seus trabalhos, e o futuro é incerto - eles podem seguir felizes, ou algo pode acontecer.

Until now, por sua vez, passa a certeza de que eles não estão mais felizes. Ou seja:

They were happy with their job until now - now, they are not happy anymore.

Note também que usamos o *so far* no simple present - e nunca no simple past. Ao contrário do *until now*, em que usamos o **simple past** - e nunca o simple present.

Então,

Until now - até agora estava de um modo, mas houve uma mudança - usado com simple past geralmente.

So far - até agora, e o futuro não se sabe - usado geralmente com o simple present.

Got it?

39. Hard vs. Hardly - Working Hard or Hardly Working?

Quando aprendemos sobre o *hard* em inglês, memorizamos apenas que pode ser: com muito esforço, ou difícil. Por isso, aprendemos que *work hard* é algo como *trabalhar duro*. O problema é que, em inglês, existe também a palavra *hardly* - que é um *adverb*.

Por isso, às vezes o estudante quer dizer: *work hard*, mas diz algo como *work hardly* - o que é errado gramatical e semanticamente.

Primeiro, o *hardly* vem **antes** do verbo (simple present e simple past), ou depois do verbo auxiliar nos outros tempos verbais. O ideal seria dizer:

I am hardly working.

Ou... I hardly work.

Mas aí eu pergunto: o que quer dizer esse *hardly*?

Bom, nós sabemos que *hard* tem tudo a ver com difícil e esforço! Então deve ser parecido, certo?

Errado.

Hardly é similar a *almost never, or almost not at all* - algo como quase nada ou quase nunca!

Então é quase o contrário do que o aluno queria dizer!

I am hardly working - significa algo como eu não estou trabalhando quase nada.

Ao passo que...

I am working hard - aí sim, significa que o aluno está trabalhando duro!

Are you working hard, or are you hardly working?

40. Travel vs. Trip

Esse é fácilimo:

*Travel is a **verb**;*

*Trip is a **noun**.*

Portanto, *I travel a lot* - e *I went on a trip*.

Você usará *travel* como o verbo - viajar.

E *trip* como o substantivo - viagem.

Por isso, diga:

*How was your **trip*** - e não *travel*.

E...

I **travel** frequently - e não trip.

41. Other vs. Another

I have other computer...

Ou...

I have another computer?

Esse erro é simples de resolver também. Vamos lá, vamos lembrar do básico.

A or AN?

An ou A antes de um *noun* singular, qual a regra para usar e o que significa?

Subject Pronouns	Adjective Possessive
I	MY
HE	HIS
SHE	HER
IT	ITS
WE	OUR
YOU	YOUR
THEY	THEIR

Bom, *A* ou *AN* são os nossos artigos indefinidos - podemos dizer que é como **um** ou **uma** em português. Portanto, *a car* é um carro. E *an apple* é uma maçã.

E porque temos *a* ou *an*? Porque utilizamos o **an** quando o artigo vem antes de uma palavra com um **som de vogal**.

Então, quando nós dizemos **ANOTHER** - é como se estivéssemos dizendo *AN OTHER* - que é algo como **um outro**.

Então, é simples: com palavras no singular e contáveis, você usará **another**.

Another car, another game, another day...

Mas com palavras incontáveis ou no plural, você usará **other**.

Other friends, other people, other books...

Certo?

Então, vamos lá, pois temos **other** mistakes to look at!

42. Double Negatives:

I can't do nothing!

O que você achou dessa frase acima?

Consegue encontrar o erro dela?

Isso nós chamamos de *double negatives*. É algo que no português é comum. É normal dizer:

Eu não consigo fazer **nada**.

Em inglês, isso não está correto.

Na verdade, a regra é geral: duas negativas cancelam-se, transformando a frase em uma afirmação. Ou seja, dizer *I don't know nothing* é o mesmo que dizer que, na verdade, *I know something!*

Para resolver isso, temos duas opções:

1. Mantemos nossas frases negativas, e usamos palavras como *any* no lugar das palavras como *no*.

Por exemplo:

I can't do **anything**.

I can't go **anywhere**.

I don't know **anyone**.

2. Mudamos nossas frases para o afirmativo, e usamos o elemento negativo *no* na frase.

*I have got **no** money*

É algo simples de ser resolvido, mas é um erro que se repete dia sim dia não em minhas aulas.

Seguem mais alguns exemplos de *certos* e *errados* que envolvem as double negatives:

Errado: *I haven't seen nothing.* **Certo:** *I haven't seen **anything**.*

Errado: *I haven't got no money.* **Certo:** *I haven't got **any** money.*

Got it?

43. I will cut my hair!

"Teacher, tomorrow I will cut my hair!"

- What!? Really? Wow, that's... hard... I think.

Isso é o que eu diria se eu não soubesse exatamente o erro que o aluno está cometendo nesse momento.

O que ele quis dizer é:

Teacher, tomorrow I will get my hair cut.

Como assim? Explico.

No inglês, se você utilizar essa construção:

I will do something - você é o sujeito da frase, você fará a ação - você irá, literalmente, pegar uma tesoura e cortar seu cabelo.

O que você precisa dizer é que você *terá o seu cabelo cortado*. E aí você pode usar a seguinte construção:

Get/Have + object + verb (p.p)

Essa construção pode ser usada para qualquer situação em que **não você especificamente realizará a ação**, mas que você terá alguém para fazer isso no seu lugar - seja pagando (geralmente), ou não.

Você pode dizer que:

I will get my house painted this summer.

I will get my hair cut tomorrow.

I will have my nails done later today.

Em nenhuma das situações acima você realizará as ações em si, mas terá alguém para fazer para você.

Se você, sozinho, for cortar seu cabelo, aí tudo bem: *you will cut your hair!* Mas, se não: *You will get your hair cut!*

44. After vs Later.

Aqui há apenas um problema no significado em si da palavra:

After é depois.

Later é mais tarde.

Fim de papo.

Alguns alunos iniciam a frase dizendo:

Later, we went to the park.

Como se estivesse querendo dizer:

Depois, fomos ao parque.

É simples resolver esse erro, então: *after* é o que deve ser usado. E não *later*. Além disso, *later* ficará ao final da frase.

We went to the park later.

Nós fomos ao parque *mais tarde*.

Got it?

45. How long time?

Mais um erro fácil de corrigir - o aluninho só precisa deixar entrar na cabeça que quando falamos:

"How long"

A palavra **time** não pode aparecer! No momento que iniciamos a pergunta com *how long* nós já estamos falando de tempo ou duração de algo!

O que acontece é que no português o aluno traduz a expressão:

Quanto tempo para *how long time*.

Não!

How long é quanto tempo - e ponto final.

Então:

How long does it take you to get to work?

Ou seja, quanto tempo demora para você chegar ao trabalho?

E não *how long time*...

Got it?!

46. I like her too much!

Hm... ok... that's creepy.

Aqui o problema é a diferença entre *too much* e *so much*. Acontece o seguinte. No português, tudo bem nós falarmos: eu gosto demais de você!

No inglês, *demais* é *too much*. Porém, tem um sentido negativo. Quando você faz algo "too much" é porque é além do nível saudável, é exageradamente demais. Então, tudo bem, você pode gostar *too much* de alguém - mas provavelmente você é um stalker que tem um quadro dessa pessoa que você gosta na parede do seu quarto.

Se não, você apenas diria:

I like her so much! - que é, aí sim, eu gosto muito dela.

Aliás, essa regra se aplica não somente ao *too much*, mas sempre que você usar o *too* a ideia que passa é que é *mais* do que o necessário.

Por exemplo:

*There were **too many** people there!*

Isso não se traduz apenas como: *Havia muitas pessoas lá*

Considerando que temos o **too** na frase, isso significa que havia pessoas *demais*, estava extremamente lotado.

Uma forma de lembrar isso é lembrar de uma expressão em inglês: **too cool for school.**

Essa expressão se traduz como: *legal demais para a escola.*

Usamos para comentar sobre alguém que se *acha* muito, no sentido de que essa pessoa é *legal demais* para ir à escola, ou para estudar. É geralmente utilizado de forma sarcástica.

Do you get it?

Or is this **too** hard?

47. Your vs. His. vs. Her.

Em português, o *seu* carro pode ser tanto o *seu* carro, caro leitor, como pode ser o *carro dela* ou o *carro dele*. Como assim? Veja só.

A minha irmã adora amarelo! Aliás, o seu carro é amarelo!

Nesse caso, queremos dizer: o *carro dela*.

O meu irmão adora vermelho! Aliás, o seu carro é vermelho!

Nesse caso, queremos dizer: o *carro dele*.

E o *seu* carro, caro leitor?

Bom, você não tem carro.

Brincadeira.

Agora, sério, por que eu falei tudo isso?

Porque exatamente pelo motivo de *seu*, em português, abrir tantas possibilidades, que muitos alunos dirão ***your*** quando devem dizer ***his*** ou ***her***.

Utilizando as mesmas frases acima, vamos ver o erro que poderia acontecer, e vamos consertá-lo.

Errado: *My sister loves yellow! In fact, your car is yellow!*

Isso é errado. Aqui deveríamos utilizar *her*. E é muito simples de resolver esse problema. Tem tudo a ver com responder a pergunta:

De quem estamos falando na frase?

Se você responder *she* ou *her*, então é *her car!*

Se você responder *he* ou *him*, então é *his car!*

Se você responder *you*, então é *your car*!

Veja:

My sister é a mesma coisa que *she*.

My brother é a mesma coisa que *he*.

E ainda poderíamos ir além.

My brother **and** my sister é a mesma coisa que **THEY!**

Então se eu falasse do carro *deles* eu diria: **THEIR CAR.**

Got it?!

48. I don't like it more

Parecido com o erro das double negatives, que já mencionamos, mas aqui tem um elemento **a mais**. E o elemento a mais é exatamente essa palavra: *mais*.

Ela causa muitos problemas.

Quando ela se refere a tempo, no sentido de que algo **não acontece mais** - você deve usá-la como *anymore*. Por isso, a frase que dá o nome a esse nosso capítulo deve ser:

*I don't like it **anymore**.*

49. Teacher Mike, I have a doubt.

No, you have a **question**.

Doubt tem um significado ligado a *falta de confiança* ou quando você *não acredita* em algo. Você pode usar como um *verb* ou como um *noun*. Você pode dizer:

I have doubts about my new boyfriend.

Talvez você não confie nele por algum motivo.

Mas, em sala de aula, provavelmente, você tem uma *question* - que é simplesmente quando você quer mais informação sobre determinado assunto.

Por isso, de agora em diante:

Teacher Mike, I have a question!

50. Have vs. There is / There are

O verbo *have*, como já vimos, gera vários problemas. Aqui vai mais um.

- *Tem algum banco aqui perto?*

- *Não tem ninguém em casa...*

- *Não tem nada para fazer!*

No português, na linguagem coloquial, é claro: *tem tem tem tem...* tudo o verbo *ter*!

Em inglês, não usamos o verbo *have* quando queremos dizer que algo existe ou que há. Você pode usar o *have* para quando você possui algo, sem problemas. Por exemplo:

I have a car, you have a friend, I have a house...

Contudo, se você quer dizer que:

Tem muita gente aqui!

Tem algum banco aqui perto?

Não tem ninguém em casa.

Não tem nada para fazer!

Todas essas frases acima envolvem a ideia de **existir** ou **haver** algo. Neste caso, usamos a expressão:

There is (singular) e There are (plural)

Portanto:

There is a lot of people here!

Is there a bank near here?

There's nobody home!

There's nothing to do!

Uma dica legal é você dar-se conta de que a expressão **there is** ou **there are** não está presa no *simple present*. Você geralmente aprende *there is* e *there are* no simple present. Mas é importante notar que isso nada mais é do que *THERE + BE*. Portanto, você pode colocar em QUALQUER tempo verbal - *verb tense*.

Simple future: **There will be** a party!

Simple past: **There was** a party!

Present Perfect: **There has been** a party!

Past Perfect: **There had been** party!

(...)

You get the picture.

Não se preocupe se você não entendeu todos esses tempos verbais que mencionei acima ainda.

Moving on! Seguindo!

51. I like so much this! Ou... I like a lot this!

Esse erro ocorre pela forma como a frase é construída.

Eu gosto muito "disso". Em português, o isso vai no final. No inglês, nesse tipo de contexto, o "objeto" da frase vai vir logo após o verbo "like" ou "enjoy" - ou o verbo que for. Ou seja:

I like this/that/him/her/etc so much!

Ou...

I like this a lot!

E aí jogamos o *so much* pro final!

Okay? Esse é simples.

Got it?!

52. A lot vs. lots of vs. A lot of

A lot - muito

Lots of - muitos!

A lot of - muitos!

Por isso, é óbvio que daria problema!

Vamos começar com *a lot*.

A lot (SEM OF) é um *adverb*! Ou seja, geralmente aparece no final da frase (ou antes de um adjetivo ou característica) e significa algo como *very much*. Nunca aparecerá antes de um *noun*. Então, aqui vão alguns usos comuns:

I like coffee a lot! = I like coffee very much! Ou, I really like coffee...

I go to the movies a lot! = I go to the movies very often.

She's a lot happier with him! = aqui temos o *a lot* antes de um comparativo. Ela está "bem" mais feliz, ou "muito" mais feliz...

Ok? Ok.

A lot of e **Lots of** são a **mesma coisa** que **many ou much**. Ou seja, é para expressar a grande quantidade de alguma coisa - de qualquer coisa, na verdade. Pois não interessa se é contável ou não! Então, ambos, *lots of* or *a lot of* querem dizer: *a large amount of something (both countable or uncountable)*.

I have bought a lot of coffee! I have bought lots of coffee! - uncountable!

I have bought a lot of books! I have bought lots of books - countable!

Got it?!

53. Esqueceram de mim (IV): "of" - ou... Because THIS!

O aluno está me contando uma história. Eu estou bem atento. Até que ele quer fazer uma conclusão e dizer:

"Por causa disso..."

E aí ele diz:

"Because this!..."

E é como se a agulha do toca discos arranhasse e fizesse parar de tocar Bohemian Rhapsody com aquele barulho de clima quebrado...

Eu preciso corrigir!

"Because **OF** this..."

Of é exatamente igual ao "de" no português. É curioso, pois o aluno ora o esquece, ora o coloca. Geralmente, o aluno esquece do "of" quando ele faz parte de uma contração no próprio português. Explico:

DO = DE + O

DA = DE + A

DISSO = DE + ISSO

No inglês, sempre que isso ocorre, a construção é: **OF + ... ALGUMA COISA!**

Então:

O melhor **do** mundo = the best **of the** world.

Por causa **disso** = because **of this**.

Got it?

Então se liga no próximo erro.

54. I like of this!

Eu gosto *disso*. Certo?

Errado!

Poxa, Mike, você acabou de falar que....

SHHH! Eu **sei o que eu falei**. Continue lendo. Obrigado.

É simples, no português nós dizemos **gostar de algo** - ele precisa da preposição. Como chamamos mesmo? Verbos transitivos indiretos?

Eu ainda sou bom no português.

Tá, tudo bem, eu procurei no Google. **De qualquer forma...**

No inglês, não é assim:

Entre o verbo *like* e o seu *objeto* você não vai criar nenhum obstáculo. Não vai nada ali.

Por isso:

I like this / I like her / I like him... etc

Próximo!

55. When I will be...

Sempre, eu repito, sempre que você usar a palavra *WHEN* você não usará o FUTURO!!!!
Ok? Ok.

Esse erro me dá nos nervos.

Ele ocorre principalmente porque o aluno quer dizer algo como:

Quando eu for... Quando eu ... futuro.

Se você colocar o *when* e mantiver a frase no simple present, você estará se referindo ao futuro. Então, é simples:

When + simple present = ideia de futuro.

Por exemplo, a frase: *quando eu for mais velho*

Essa construção é um grande desafio para alguns alunos. Mas é só seguir a regra:

When I am older.

That's it. Veja que o *am* é a forma do simple present do *be*.

Poderíamos dizer:

When I am... When she is... When you are...

E por aí vai.

Did you get it?!

56. If I will be...

Na mesma onda do erro anterior. Aqui poderíamos aumentar um pouco a explicação para você já entender como usar isso direitinho **sempre!** Vamos lá.

Essa frase quer dizer: *Se eu for...*

Isto é, é uma tentativa de dizer isso. De novo, aqui o problema é **exatamente o mesmo**. Depois do *if* você **nunca** - repita comigo - **n u n c a colocará o will logo ali do lado**.

Contudo, e aqui entra a explicação, na construção dessa frase, o will vai aparecer em algum momento. Acontece que você está se confundido na construção do que nós chamamos de *first conditional*.

Esse condicional existe para expressar *situações reais e possíveis*. A construção é, basicamente, a seguinte:

IF + premissa no simple present → SUBJECT (I you he/she/it etc...) + WILL!

Ah, então o Will está ali! Sim, está - mas lá do outro lado, **muito longe do IF**.

Essa partícula, IF, traduz-se como *se*, e, logo após vem o tempo verbal *simple present*.

Então, a frase:

Se eu for para a festa, eu não vou beber!

Essa é a frase que você sempre diz pros seus amigos, mas é capaz de acordar no dia seguinte ao lado de um leão no outro lado da Tanzânia sem nem saber como foi parar lá. Enfim.

Em inglês, você diria:

If I go to the party, I will not drink.

Então,

If I go to the party → simple present

I will not drink → simple future.

Para mais estudo, busque aprender em profundidade os *conditionals*. Eles, por si só, não são objeto de tantas dúvidas, motivo pelo qual toda a explicação de como usá-los fica de fora.

57. Intend vs. Pretend.

Mais uma dúvida que surge em razão dos falsos cognatos!

"Teacher, I pretend to travel next year..."

Hmmmmmmmmmmmmmmmm, ok?! Você finge viajar? Não né?!

Em português, *pretender*, faz o aluno pensar que o verbo em inglês é *pretend* - mas não é!

Pretend - fingir.

Intend - pretender, ter a intenção de...

Logo:

Teacher, I intend to travel next year!

Yes! Now you got it!

58. Teacher, probably I will travel next year...

Well, cool!

Espero que você viaje ano que vem.

Mas vamos lá:

You will **probably** travel next year.

O que você precisa acertar é a *ordem* das palavras.

Probably jamais aparecerá no início, okay!? Okay.

Então:

Teacher, I will probably travel next year!

Via de regra, o *probably* aparece entre o verbo auxiliar e o principal da frase.

*I am **probably** playing soccer tomorrow...*

*I will **probably** go to the party...*

*I would **probably** do that!*

You should **probably** keep reading!

59. Maybe vs. May be

Peraí, teacher Mike...

Quer dizer que apenas esse espacinho entre o *maybe* muda tudo? Sim, muda. Acontece que eles se confundem muitas vezes, pois ambos expressam a possibilidade de que algo vá acontecer. A diferença é:

Maybe é a **mesma coisa** que a palavra **perhaps**. É um advérbio que geralmente aparece no início da frase:

Maybe no one will come to the party. E não *may be* no one will come to the party.

Vamos lá:

Maybe e *perhaps* significam: **talvez**.

May, por sua vez, é um *modal verb* que expressa possibilidade de que algo *pode* acontecer. Às vezes, ele pode ser traduzido como *talvez* também. Contudo, é importante notar que logo após o *may* você **sempre** terá um *verbo principal* que expressa uma ação - essa é a ação que tem a *possibilidade de ocorrer*. Vamos ver duas frases em contraste:

He may be waiting for us.

Maybe he is waiting for us.

Na primeira frase - *he may be waiting for us* - nós queremos dizer que: *ele pode estar esperando por nós*. Veja que nós temos o *may* seguido direto pelo *be* (o verbo da ação, aqui na base form, pois após modal verbs nós precisamos usar os verbos na sua *base form*)

Na segunda frase, aí sim nós usamos o *talvez* - nós queremos dizer que: *talvez ele esteja esperando por nós*.

A confusão é causada pela similaridade da escrita - e até do significado - dessas duas construções. Mas veja que são diferentes no modo em que são utilizados.

May: outros usos

Além disso, *may* pode ter qualquer outro verbo depois e possui alguns outros usos - além de expressar possibilidade.

1. *May* é muito utilizado quando queremos fazer pedidos de forma extremamente educada:

May I borrow a pen? May I help you?

Posso pegar uma caneta emprestada? Posso ajudar?

2. *May* também se usa para permissão (formal e educado):

May I go to the washroom? May I say something?

Posso sentar aqui? Posso dizer algo?

Did you get it?

*Now, you **may** continue reading the book!*

O que é um modal verb?

Aqui é pertinente analisarmos as diferenças e similaridades entre alguns verbos modais - *modal verbs*.

Brevemente, deixe-me primeiro responder a seguinte pergunta: **o que é um modal verb?**

De forma rápida e prática, é um verbo **auxiliar** (ou seja, precisa estar acompanhado de outro verbo), que expressa ideias como possibilidade, necessidade ou habilidade. Alguns exemplos são os verbos *Can / Could / May / Might / Must / Shall / Will / Should*.

Nem todos esses verbos estarão em nosso livro, pois nem todos eles causam lá todos esses problemas. Outros, contudo, causam confusão. Os principais erros dos alunos concentram-se em dois pontos dos *modal verbs*. A um, não entendem muito bem em quais situações - em termos de tom e formalidade - eles se encaixam. A dois, não conseguem compreender a diferença sutil entre alguns verbos modais - como, por exemplo a diferença entre *can, could* e *may*, que receberão a nossa devida atenção.

Outro problema causado é que algumas explicações em alguns livros tentam facilitar ao separar os usos de cada *modal verb* por situações. Isso, porque ao utilizarmos situações específicas conseguimos gravar mais facilmente vocabulário novo. É necessário, porém, entender bem esses verbos modais, antes de sair decorando todos sem entender como necessariamente usá-los nos mais variados contextos.

Um exemplo prático disso que quero dizer é que eu tenho certeza que você conhece a expressão:

Can I have a small coffee?

Você aprendeu que “em restaurantes, você pode usar o *can* para fazer pedidos”. Sim. É verdade.

Mas, se você entender que o *can* expressa a possibilidade de algo no **presente**, você passa a ter a facilidade de colocá-lo nos mais determinados contextos. Ele expressa, por exemplo, uma habilidade (*skill*).

Por isso você pode dizer: *I can cook!* - eu posso cozinhar - ou seja, você consegue cozinhar. Você também poderia dizer *I can cook* ao se oferecer para cozinhar em determinada situação - sendo, então, uma *possibilidade*.

Can or Could?

Outra grande dúvida é a diferença entre can e could.

Primeiro, é muito simples: o *can* é no presente - e o *could* é a forma do "passado". Chamamos o *could* de *past modal*. Ele serve para fazer tudo o que o *can* faz, mas no passado. Além de expressar um pouco mais de educação ao fazermos pedidos.

Quando falamos: *Can you help me?* Dizemos: você pode me ajudar?

Se formos mais educados, podemos dizer: *Could you help me?* Dizemos: você **poderia** me ajudar?

Isso você já sabe. Porém, se você realmente entende que estamos falando de uma possibilidade/habilidade passada, você passa a entender todos os usos do *could*. Veja:

I could play soccer. Now I can't - trata-se de uma habilidade que eu possuía, e eu não possuo mais.

I could have played soccer yesterday! You didn't invite me! - aqui não é uma habilidade (skill), mas a possibilidade de *ter jogado futebol*. Ontem, eu poderia ter jogado futebol! Mas não me convidaram! :(*sad emoji*

Quando não há a possibilidade de algo ter ocorrido no passado, também devemos usar a forma *could (not) have*. Por exemplo:

It was too dark! I couldn't have seen her! - estava muito escuro, eu não poderia ter visto ela (não há a possibilidade). Aqui está sendo usado o present perfect (**erro n. 91**)

May or Might?

Tratam-se unicamente da possibilidade ou probabilidade de algo acontecer ou ter acontecido. São extremamente parecidos, e podem ser trocados sem prejuízo do significado na **fala**.

Mas existem diferenças.

O *may* é mais usado para descrever a possibilidade de algo mais possível ou fatural. Por exemplo:

I may lose my job - há uma possibilidade.

Já o *might* é utilizado para situações mais remotas.

I might buy a Ferrari in the future!

Contudo, aqui há um certo *overlap*, e seria possível utilizar ambos em uma situação informal de fala.

A **principal** distinção, contudo, é que o *might* deve ser utilizado para qualquer situação **passada**, e não *may*. Por isso, quando falamos que algo *pode ter ocorrido*, utilizaremos o *might*, e não o *may*. Vamos ver dois exemplos em contraste.

*I don't know where my dad is! He **may be** at the mall!*

*Eu não sei onde está meu pai. Ele **deve estar/pode estar/talvez esteja** no shopping.*

*I don't know where my dad is! He **might have gone** to the mall!*

*Eu não sei onde está meu pai. Ele **deve ter ido** ao shopping.*

Terminaremos aqui nossas explicações sobre os *modal verbs*, deixando de lado, por ora, o *should* e *would* e alguns outros como *must* e *have to*. Todos eles devem ser objeto de estudo. Porém, decidi deixá-los de lado por ora, para que eu pudesse enfatizar as dúvidas mais frequentes. Como sempre, não deixe de me procurar nas mídias sociais para conversarmos e para me perguntar mais dúvidas.

60. Impressive vs. Shocking.

Esse erro eu mesmo levei comigo por muito tempo.

De fato, é muito comum, e eu só fui me dar conta de que cometemos esse erro quando eu me mudei para Toronto pela primeira vez com 14 anos. Eu não me lembro **exatamente**

em que situação, mas comentei que algo ruim tinha acontecido e que estava impressionado com aquilo... e usei a palavra *impressive*.

Meus amigos riram e me corrigiram. E deixaram bem claro que nós usamos ***impressive*** para situações mais positivas. Em vez de usar *impressive*, nesses casos em que achamos algo mais negativo ou ruim, digamos, por exemplo, uma batida de carros, nós devemos usar *shocking!*

Nunca mais esqueci. *It was shocking!*

61. She made you a note? She made you a note?

Outra lição brilhante que tive no ensino médio da *Henry Street High School* - escola em que estudei quando residi no Canadá por 1 ano - foi quando o professor de biologia zoou minha cara na frente de toda a turma.

Deixe-me frisar que era uma escolinha numa cidade minúscula ao lado de Toronto. Eu era um dos únicos estrangeiros ali.

Certo dia, precisei sair da aula e ir ao escritório da diretora, pois ela queria me perguntar como eu estava me saindo, se estava tudo ok e se eu estava tendo uma boa experiência. E, de fato, tudo estava bem, mas acabei perdendo alguns minutos da aula e pedi que ela fizesse um bilhete para que eu pudesse entrar.

A diretora fez o bilhete dizendo onde eu estava, e que era para o então querido Sr. Professor Barrigudo e Careca - eu não lembro o nome dele, então vou apelidá-lo carinhosamente assim - me permitir a entrada na aula. Fui até a mesa dele e entreguei o bilhete, e disse:

I was at the principal's office. She made me a note.

- *She what?!* - me olhou com uma cara irônica o Sr. Professor Barrigudo e Careca.

E eu calmamente respondi, achando apenas que ele não tinha me ouvido:

- She made me a note.

O Sr. Professor Barrigudo e Careca apenas riu. E aceitou o bilhete. **Ele não me corrigiu!**

Aí voltei para meu lugar e uma menina - aqui vamos apelidá-la de Canadense Linda dos Meus Sonhos...

Tá, mentira, era um amigo meu mesmo, ele me disse baixinho:

- Dude... she wrote you a note... she **wrote** it.

E aí eu aprendi que para determinadas ações nós usamos os verbos específicos. Por exemplo:

To *write* a note / to *write* a test / to *write* an exam etc.

Lesson learned!

62. What?!?!?!?

Esse erro cometo até hoje. Sério mesmo. Não porque eu não saiba que é errado, mas porque sempre tive essa mania, e perdê-la não é uma tarefa fácil.

Em português, quando não entendemos alguém, nós podemos dizer:

"Quê?!"

Não é visto como algo grosseiro.

Em inglês, se você falar *What?! ... é... bem* grosseiro.

E eu faço isso até demais.

Geralmente, quando eu falo, eu me corrijo e falo: *I'm sorry... excuse me?!*

Então, a partir de agora, troque essa mania por:

Excuse me?

Pardon me? - esse se usa muito aqui no Canadá, é menos usado nos Estados Unidos, mas pode usá-lo tranquilamente também.

I beg your pardon. - a tradução literal desse é "imploro pelo seu perdão". É algo bem formal, mas pode ser usado como "*não entendi o que você disse*". Ao morar aqui, percebi que essa expressão é muito utilizada não só quando alguém não entende você, mas quando uma pessoa acha o que você disse muito extremo, ou "exagerado", ou "fora do normal".

Então, a partir de agora, não fale mais *what?!*, mas troque por "*excuse me?*"

Got it?!

63. Tomorrow I will to play...

Olha que engraçado...

Às vezes vocês esquecem do *to*...

E às vezes vocês colocam quando não precisa!

Esse erro ocorre com os mais variados verbos como *will, can, could*...

Acontece que depois desses verbos você *nunca* pode colocar o *to*.

Depois dos *modal verbs* como os que já vimos na **dica 59**, o verbo que vem a seguir **sempre** vem na base form, logo, sem o *to*. Combinado?

Por isso:

Tomorrow I will play!

E não

Tomorrow I will *to* play

64. Pronunciation Mistake (I): Contest vs. Context

Vamos ver alguns erros de pronúncia, shall we!?

O primeiro é apenas para lembrar que no inglês, o X, por vezes, vai ter um som de *ks*.

Olha a palavra *Context* - o som é CONTE"KS"T.

Tipo TOXIC.

Ao passo que *contest* tem o som de S normal mesmo.

Okay, erro simples. Vamos para o próximo.

65. Pronunciation Mistake (II): TITIER MIKE!

Eu realmente dou uma risada enquanto eu leio o título desse erro, porque é um apelido carinhoso que meus amigos me deram após o "teacher mike" ter se tornado algo realmente importante na minha vida.

Eu passei a ser chamado como "titier" - desse jeito que está escrito mesmo.

O motivo disso é porque em português nós erramos a pronúncia de *teacher*. É muito comum falarmos assim, feio, *titier*.

Devemos tomar cuidado ao pronunciar essa primeira sílaba. Tem o mesmo som da palavra *chá*. *Tea*. Ou de quando falamos a palavra *t-shirt*. É *tee shirt*.

Se você não sabe bem, procure no ~~Google ou em um dicionário~~ **meu instagram (@itsteachermike)**, mas eu prometo tentar explicar como fazer esse som. Olha só!

Bom, o T **não tem som de TCH ou TX**, mas de T com a língua próxima aos dentes (quase entre os dentes). Se você está tentando fazer isso agora, parabéns. Eu também estou enquanto escrevo.

Após esse som do T você já liga o som do EA - que é o mesmo som da letra i em português. O exato mesmo som você encontra na palavra: *T-shirt*. **TEE SHIRT!** Ok?

É isso.

Teacher,

E não TITIER!

Mas pode me chamar de titier Mike quando for carinhoso.

66. More one vs. One More

Mais uma bola de sorvete.

Mais um pedaço de bolo!

Mais um erro que você vai resolver **agora**.

Esse aqui é comum, o aluno dirá:

More one mistake - mais um erro.

Bom, você já viu que *more* causa **vários** problemas, não é mesmo?!?

A ordem certa aqui é:

One more mistake!

Um mais - e não mais um.

Okay?! Super simple. Next one.

67. More easy!

Teacher, this is more easy for me...

NONONO.

This is **easier**.

Em português, os comparativos são simples:

Isso é **mais** fácil, ela é **mais bonita**, esse jogo é **mais legal** etc.

Em inglês, você adiciona o *ER* às palavras curtas de uma ou duas sílabas:

Nice → nicer (e não more nice) // Cool → cooler (e não more cool) // Pretty → prettier (e não more pretty) // Easy → easier (e não more easy)

E adiciona o *more* antes de palavras mais longas:

More beautiful / more interesting / more intelligent...

Então:

Easier, e não more easy! Got it?!

68. Pronunciation Mistake (III): Beach or Bi**ch?

Os próximos erros têm a mesma origem. A dificuldade em separar dois sons no inglês:

/ɪ/ → esse som é da vogal "curta" do I (short vowel)

/i:/ → esse é o som da vogal mais longa do I.

Mas a verdade é que você já conhece esses dois sons e você já os separa!

Quando você fala o verbo *sit*, de sentar, você usa o som do "I" curto. Tente falar esse verbo algumas vezes e veja como o I não soa nada longo, é bem breve, e parece que ocorre na sua própria garganta. É o mesmo som de quando você fala *it* também.

Agora, quando você fala *she*, de *ela*, você usa o som mais longo. Veja como esse som move sua boca para um breve sorriso - enquanto o *it* mais curto não. Aliás, é por isso que falamos nas fotos:

Diga **xis!**

E os English speakers falam:

Cheese!!!

Porque "obriga" você a sorrir - *kind of!*

Então, agora, o que acontece...

Uma das palavras que dá o nome a esse capítulo é um palavrão. A outra é a palavra *praia*.

Quando você sorri, você está falando algo "bom" - *beach*, que é praia.

B*tch, é... bom...

Próximo capítulo!

69. Pronunciation Mistake (IV): Sheet vs. Sh*t.

Não é impressionante como todos os erros de pronúncia acabam gerando palavras feias que não devemos dizer por aí?!

Aqui você pode ou falar *folha de papel* - ou *lençóis...* ou... *m**da*.

O bom é que a solução é mesma para o erro anterior.

Lembra da vogal curta e da mais longa? Repita esse processo.

Quando você sorri e fala a vogal mais longa (a mesma que você encontra na palavra *she*), você está falando *sheet*. *Sheet* geralmente é usado como "*a sheet of paper*" ou seja, uma folha de papel. Se você colocar no plural, você pode estar se referindo aos lençóis da cama: *bed sheets*.

E se você falar com a vogal mais curta...

Você está falando *m**a*.

Entendeu?

70. Pronunciation Mistake (V): Teeth vs. Tits

Esse é o último erro de pronúncia que pode terminar com você levando um tapa na cara.

Ocorre que o plural de *dente* - ou seja, *dentes* - é *teeth*.

Porém aqui temos um grande problema que é o fato de que o brasileiro tem grande dificuldade em falar corretamente o som do *th*. Às vezes fala com som de *f*, e às vezes com som de *t*.

Aqui, se você falar com som de *t*, vai parecer com a palavra *tits* ou *tit* - que é nada mais nada menos que...

Seios!

Na verdade, é um pouco mais feio que seios. É algo como "*peito*" mesmo.

Abordaremos um erro mais pra frente especificamente para o som de *th*. De qualquer forma, a dica é tentar falar o som de *s* com a língua entre os dentes.

Outra dica para diferenciar bem as palavras *Teeth* e *Tits* é lembrar que a primeira tem a vogal mais longa - que você fala sorrindo - ao passo que a segunda tem a vogal curta, além de ter um *s* no final.

Okay, então, cuidado para quando você for escovar os seus *dentes* - *your teeth* - não sair por aí escovando o lugar errado.

71. Pronunciation Mistake (VI): Cough vs. Coffee

Eu tenho uma história engraçada para essa.

Um amigo meu ia para uma cafeteria e todos os dias ele pedia "a cough" - ao falar café, ele falava **cóf** - com uma sílaba só, e com ênfase no "ó". Ou seja, *a cough*.

Essa palavra significa tosse.

E, curiosamente, ele sempre recebia o seu *café* com uma risada de quem o servia, **junto com uma tossidinha**.

Esse meu amigo por muito tempo nem suspeitou que a tosse que o *barista* fazia era uma forma de zoar ele.

Para diferenciar as duas palavras, é muito simples:

Cough - a palavra *tosse*. Possui apenas uma sílaba, a ênfase é no *óf*. Algo como *cóf*.

Coffee - a palavra *café*. Possui duas sílabas, e se lê algo como: *có - fí!*

A ênfase, ou seja, a tônica ainda é na primeira sílaba, mas é importante ver que na palavra *tosse* você termina com o som de "f" sem nada ao lado. Ao passo que na palavra *coffee*, você termina com o som de *FI*

72. Pronunciation Mistake (VII): I would(ee) lik(ee)...

Por algum motivo inexplicável, nós brasileiros temos a mania de adicionar algumas sílabas onde elas não existem. Nós fazemos isso **até em português!**

Vai dizer que você não conhece alguém que fala:

ADEVOGADO?!

Claro que conhece.

A questão aqui é que a mesma coisa - tá, não é a mesma coisa - mas algo muito parecido ocorre no inglês.

Quando algumas palavras terminam com a letra *E*, os meus alunos tendem a falar essa letra com muita ênfase. Por exemplo a palavra: *like*.

Muitos alunos dizem **LIKEE**.

Uma boa dica é você nunca pronunciar o **e** nessas palavras. Geralmente, nós apenas pronunciamos a última consoante. *Like* se lê: **LAIK** - /laɪk/.

The "magic" E

É extremamente pertinente analisarmos o *magic e* neste ponto do livro. O "magic E" é um excelente ajudante na pronúncia da Língua Inglesa!

A regra geral é simples: o "e" no final das palavras jamais é lido. Por isso, dizemos que ele se chama *silent "e"*. Vamos usar as seguintes palavras de exemplo:

Us / Hat / Tap.

Essas palavras significam, na ordem: *nós (us) / chapéu (hat) / e a "torneira" de casa, entre outras coisas.*

Veja que essas palavras não terminam em "e". Mas se nós adicionássemos o "e" nelas, aconteceriam **duas coisas importantíssimas**:

1. Elas mudariam totalmente de sentido;
2. A **vogal** presente nas palavras mudaria a sua pronúncia, e teria o som original da vogal (de *vogal curta* para *vogal longa*, geralmente). Quando aprendemos inglês desde muito pequenos, brincamos e dizemos que, graças ao "magic e", a vogal pode dizer seu **nome de verdade**. Ou seja, ter o seu som verdadeiro do alfabeto.

Use - o verbo usar

Aqui, a letra *U* se lê da forma como se encontra sozinha no alfabeto: you - da mesma forma que se fala a palavra you (você) mesmo. A letra *E* não é lida. O som dessa palavra é **exatamente** escrito da seguinte forma: *Youz (USE)*.

Hate - o verbo odiar

Aqui, a letra *A* se lê da mesma forma como se encontra sozinha no alfabeto: ay. O som dessa palavra é escrito **exatamente** da seguinte forma: *hayt (HATE)*.

Tap - a palavra "fita adesiva"

Aqui, a letra *A*, mais uma vez, se lê como ay, da mesma forma vista acima. Poderíamos escrever: *Tayp (TAPE)*. *lembre-se que estou escrevendo **todos** os sons considerando os sons das letras em inglês, não em português. Os símbolos fonéticos não são precisamente estes utilizados, mas quero usar aqui algo que você entenda, e a maioria das pessoas não sabe os símbolos de cabeça.

Eu entendo que esse capítulo tem as suas limitações, e é difícil entender perfeitamente os sons por meio do livro.

Por isso, eu quero que você **nesse exato momento** procure no Google a pronúncia dessas palavras, nessa ordem:

US e USE / HAT e HATE / TAP e TAPE.

Você pode pesquisar pela definição, ou pode ir no Google Tradutor, que a *mulher* do google tradutor fala essas palavras para você.

Observe como a pronúncia muda.

Estou falando sério, quero que você faça isso agora.

Fez?

Então aqui tem mais palavras que entram nessa categoria para você se divertir:

mat/mate, sit/site, cap/cape, at/ate, quit/quite, win/wine

Pronto, agora podemos seguir.

73. Word vs. World.

Quando vemos o "R" ao lado do "L" nós já nos assustamos. Eu sei.

Mas é tranquilo.

A palavra **word** você provavelmente já sabe.

O difícil é diferenciar *word* de *world*.

Para você sempre acertar a pronúncia de **WORLD**, eu tenho *duas* dicas. Se uma não der certo, você tenta a segunda.

A primeira dica é você adicionar uma sílaba imaginária.

World agora será **WOROLD**. E aí você vai tentar ler isso bem rápido. A ideia é que soe algo como *WER-uhl-d*.

Se isso não der certo, essa vai ter que dar:

Diga *we're old*.

Depois, com o mesmo som, apenas retire o segundo "e" do *we're*, e tente dizer algo como *wer - old*. Rápido.

Conseguiu?

74. Were vs. Where

Esse é um erro duplo.

Às vezes o aluno confunde o significado, às vezes o som.

Were é a forma no *plural* e no *simple past* do verbo *to be*. *We/you/they were*.

Enquanto **Where** é "onde" ou "aonde".

O som é um pouco diferente.

O som de *Where* tem o som da letra "é" em português. Leia-se algo como: *uér!* Esse "r" tem que ser aquele "R" bem puxado, com a língua no fundo do céu da boca, certo?

Já *Were* tem o mesmo som que inicia as duas palavras que vimos logo acima (*word* e *world*).

Essa dica coloquei **no meu instagram** e eu recomendo que você procure lá, para espancar toda dúvida.

75. New vs. News.

New é algo "novo". My **new car**.

News refere-se às notícias. Pode ser de TV, pode ser do jornal impresso - *newspaper*.

Então, qual a confusão dos alunos?

A confusão é que não é possível dizer em inglês a frase: *Hey! Tenho uma notícia para você!*

Ou...

Tenho uma notícia boa para você!

Isso porque você teria que dizer:

Hey, I've got a good new for you...

Hey, I've got a news for you...

E muitos alunos realmente falam isso.

Acontece que "notícia" é um *uncountable noun* - ou seja, você não consegue contar - ou seja, você não pode colocar um artigo *A/AN* antes dele.

Ok, isso não ficou muito claro, né?

Vou explicar.

Os artigos *A* ou *AN* aparecem **sempre** antes de um *countable noun* **somente** no singular.

Por isso, dizer que você tem *uma notícia*, no inglês, é impossível. Pois não conseguimos dizer *uma, duas, três news...*

A **melhor** solução para esse erro é você acostumar-se a utilizar a palavra *some* antes de incontáveis.

Hey, I've got some news for you!

Ou...

Hey, I've got some good news for you!

Aqui vão alguns exemplos de *uncountable nouns*, para você pegar bem a ideia:

	English	Português	Exemplo	Explicação (para todos)
Líquidos	Water, milk, soda	Água, leite, refrigerante	I'll drink <u>some</u> water - e não <u>a</u> water.	Usamos <i>some</i> e não <i>a</i> ou <i>an</i> .
Ideias abstratas	Advice	Conselho	I'll give you <u>the</u> <u>advice</u> my mom gave me - e não <u>an</u> advice	Podemos usar o <i>the</i> sem problemas.
Pós e grãos	Sand, rice, whey protein	Areia, arroz, proteína whey	We don't have <u>much</u> rice - e não <u>many</u> rice.	Com incontáveis, usamos <i>much</i> (frases negativas) - e nunca <i>many</i> .
Substantivos de quantidade - que não possuem plural	Transportation, Hair, Furniture	Transporte, cabelo, mobília	I have a lot of furniture - e não <i>many furnitures</i> .	As palavras incontáveis não possuem plural - no caso, <i>furnitures</i> não existe

Além disso, *fenômenos naturais, gases, estados de espírito e ânimo*. Todas essas categorias não são contáveis.

Como eu disse, é impossível tentar decorar tudo de uma vez. A melhor dica é: **coloque um número na palavra. Por exemplo, o número 10... Se der certo, show! Se não, é incontável!**

76. Fantasy. Vs Costume.

Às vezes, converso sobre o carnaval nas minhas aulas.

Já estou preparado para dar essa explicação.

Espero o aluno ou aluna dizer algo como:

So... I was wearing a **fantasy** of...

Com gentileza - e dependendo da intimidade que eu tenha com a turma ou com o aluno - explico que *fantasy* tem bastante a ver com "*fantasias*" que você tenha entre quatro paredes. É claro que *fantasy* pode se referir também à uma fantasia, algo imaginário - mas nunca a um *costume*.

A palavra *costume* é a utilizada para quando você se *fantasia*.

Então:

So... I was wearing a Batman Costume...

77. Use vs. Wear

Do erro anterior, nós já vamos puxar mais um!

Ah, por sinal, parabéns por ter lido até aqui. Você já é um **vencedor!**

Mas assim como sua mãe diria, você não fez mais que sua obrigação.

Vamos lá.

Use, de fato, significa *usar* algo.

Wear, por sua vez, significa *vestir* algo.

Em português, dizemos:

Eu usei essa camiseta ontem.

Em inglês, não podemos usar o "use". Aqui, preferimos o uso de *wear*, no sentido de vestir.

Então:

I wore this t-shirt yesterday.

Aqui usei o verbo *wear* no seu *simple past*.

Outro ponto importante para notar com *wear* é que tudo o que vai no seu corpo você *wear!*

Logo: perfumes, necklaces, bracelets, watches, clothes... everything!

Got it?!

78. A Necklace of Gold...

Em português, é super comum dizer algo como:

Um colar **de ouro**.

Em inglês, não é totalmente errado dizer algo como *a necklace of gold*, é apenas pouco comum. Geralmente se usa isso se você realmente quer dar ênfase ao fato de que o colar *é de ouro*.

Eu recomendo aos meus alunos sempre serem consistentes e falarem o mais próximo do *Native Speaker* possível.

Nesse caso:

A gold necklace

Os adjetivos - ou seja, as palavras que caracterizam os *nouns* - sempre aparecem antes, e não depois (como é o caso do português).

O mesmo erro ocorre quando falamos de *posse*.

E aí vamos para o próximo erro!

79. The boyfriend of my sister

O namorado da minha irmã.

The boyfriend of my sister.

Certo?!

Hm. Não. Errado.

Quero dizer, mais ou menos.

Mais uma vez, nós queremos ficar sempre mais próximos do que um nativo falaria. Essa construção não chega a ser gramaticalmente errada, é apenas menos comum.

Para os casos de *posse*, nós usamos o **apóstrofo**. Por isso:

My sister's boyfriend.

Lembre-se das redes de fast food que usam *apóstrofos* para indicar posse, e decore sempre isso.

Wendy's - é "da wendy".

Logo, my sister's - é da minha irmã! Então, my brother's, my mother's... e por aí vai!

Moving on.

80. Cultures: teacher...?!

Uma pergunta que recebo muito é sobre a distinção entre "Teacher" e "Professor". Essa distinção vou resolver **no próximo erro**.

Agora, quero resolver outro problema. Um problema que é muito mais cultural do que qualquer outra coisa. Aqui não tem nada a ver com gramática.

Vou mais uma vez contar uma história do meu *High School* em Whitby.

Não precisei, de fato, passar vergonha para aprender esse. Mas quando recebi meus horários e com quais professores eu teria aula, os nomes sempre vinham assim:

Mr. Smith

Mrs. Pucknell

Não demorou muito para dar-me conta de que **em momento algum** os meus colegas falavam algo como:

Teacher, posso ir ao banheiro?

Professor, posso fazer tal coisa...?

Isso é algo muito - mas muito mesmo - brasileiro.

Aqui, desde o ensino fundamental, depois no Ensino Médio (high school), e depois no College e nos anos seguintes, em nenhum momento você chama o seu *professor* de *professor* ou *teacher*. Você o chama pelo sobrenome. Sem exceções.

Mr. → homens.

Mrs. → mulheres.

Fim de papo.

81. Agora sim, teacher ou professor?

Esse é um erro frequente e dúvida constante!

Alguns alunos acham que não há diferença.

Bom, há.

A melhor e mais simples forma de diferir os dois é entender que *professor* (em inglês, leia-se *proFÉSSor* e não *profesSOR*) é alguém que está nos mais altos níveis da educação. Possuem seus doutorados e mestrados, e lecionam nos *Colleges* e *Universities*.

Os *teachers* são uns desempregados quaisquer, que escrevem uns livrinhos de vez em quando e usam o Instagram para se promover.

Brincadeira pessoal.

Teachers somos nós, professores de inglês, de cursos menores, que não temos mestrados e doutorados e não ensinamos nas faculdades e nas universidades. Um professor de inglês em uma Faculdade de Inglês é um *professor*. Um professor de inglês como eu é um *teacher*. Isso de forma alguma significa que não estudemos muito e nem que não demos o nosso máximo para facilitar e promover o melhor conhecimento para nossos alunos. Apenas temos caminhos diferentes.

Então, eu, Mike, sou um *teacher!*

Agora, você me pergunta:

Mike, você gostaria de ser um professor (no sentido em inglês da palavra)?

Com absolutíssima certeza!

82. My graduation is ...

Hey... so... what are you studying at University?

Essa é uma pergunta comum para puxar assunto.

O que você está estudando na Universidade?

É comum dizermos que estamos nos graduando em ...

Ou minha graduação é em...

E aí surge o erro:

My graduation is in Business.

Não.

O certo é: *I am studying Business / I am taking Business.*

Graduation é a cerimônia em que você recebe seu *diploma* ou *degree*. E não a sua *graduação*, como dizemos em português.

Aí temos outras formas de referir ao curso de graduação também. Um uso comum é dizer:

I am majoring in...

Major é o verbo utilizado para demonstrar qual o foco principal do seu curso. É comum nas universidades termos *Majors* e *Minors* em nossos cursos.

Outra palavra boa para você aprender agora é *program*.

Em inglês nós usamos a nomenclatura *program* para falar sobre nosso curso. E não *course*.

A palavra *course* geralmente é usada para mencionar os cursos dentro de cada *semestre* em nosso estudo. Por exemplo, enquanto estudo no *Marketing Program*, eu tenho, a cada *semestre* uma média de 5 *courses*.

Got it?

83. To discuss vs. To fight vs. To argue

Em português, discutir tem um tom muito mais negativo do que positivo.

Em inglês, é simples, *to discuss* é uma discussão pacífica ou não - a depender do contexto. Mas pode muito bem ser utilizada para quando queremos falar sobre algum assunto específico.

Em aula eu direi muitas vezes:

Ok guys, let's discuss...

E aí *falaremos* sobre determinado assunto.

E não necessariamente teremos uma briga.

Caso nós estejamos brigando, podemos usar o verbo *fight* ou o verbo *argue*.

Outro erro comum de muitos alunos é imaginar o *fight* como uma briga de socos e chutes e puxões de cabelo! Pode até ser, mas a palavra *fight* pode ser usada como uma briga no sentido de discussão qualquer - entre eu e você, entre seus amigos, entre namorados etc.

O verbo *argue* também pode ser utilizado no mesmo estilo de *briga* em que apenas discutimos.

Argue pode ser argumentar também.

Ah, e se bem conheço o meu caro leitor, eu imagino que você tenha tido dificuldades em pronunciar a palavra *argue*. Bom... lembre-se do **magic e** que já mencionamos.

Lê-se: *arg-you*

84. Affair vs. Fling

- I am having an affair with a Canadian!

Me disse minha aluna.

Eu não soube muito bem como perguntar se era uma dúvida ou se ela sabia exatamente o que estava falando. Eu preciso admitir que fui muito inteligente nessa.

Affair é a palavra *caso* - caso amoroso, mesmo.

Às vezes, no português, nós até dizemos *affair* brincando para dizer de um *casinho* que estamos tendo. Em inglês, contudo, essa palavra refere-se só e unicamente ao *caso* no sentido de *traição*! Se você está tendo *an affair*, você necessariamente está traindo o seu marido ou namorado - ou mulher ou namorada, claro.

Eu não queria que ficasse feio. E, espertamente, falei:

- Oh, I did not know you had a boyfriend...

Afinal, essa pergunta me livrava de estar julgando - caso ela soubesse exatamente o inglês e estivesse me contando que está traindo o namorado dela - e também me livraria de perguntar diretamente se ela sabia o inglês.

Não sei.

Às vezes eu penso demais.

Será?

Enfim!

Caso ela **não soubesse**, ela diria algo como: "Como assim, teacher? Eu não tenho namorado! É só um caso!"

E aí eu estaria livre.

Agora, pense, calculei todo esse cenário na minha cabeça em 2 segundos. Pensando bem, talvez tenha sido mais e eu tenha ficado com cara de paisagem por alguns breves - porém longos - instantes.

Enfim, a questão é que a conversa foi exatamente assim:

- I am having an affair with a Canadian!
- Oh... I did not know you had a boyfriend!
- No! He's not my boyfriend yet!

Ahá! Gotcha!

E aí expliquei... *affair* é quando você está traindo alguém. Você está, na verdade, tendo um *fling*.

Então:

I have a *fling* with a Canadian!

85. Informations

Lembra do erro de *good news*?

Aqui é a mesma onda!

O aluno dirá algo como:

Where can I have more informations?

Isso porque, em português, dizemos:

Onde posso achar mais informações?

Porém, em inglês, mais uma vez precisamos lembrar que algumas palavras são incontáveis - *uncountable nouns* e não levam a forma plural. É o caso de *information*.

Então, where can I find more information?

Ou...

*Where can I find **some** more information?* ← para lembrar a dica que já aprendemos.

86. Particular vs. Private

Alguns alunos me mandam mensagens assim:

Hello, Teacher Mike, I am looking for particular classes!

Eu admiro e fico muito feliz que eles enviaram a mensagem já tentando falar inglês - já se mostram esforçados!

Aliás, eu espero a nossa primeira aula para já resolver esse problema de vocabulário.

Particular em inglês **não é** particular em português.

Particular é um *adjective*, que significa algo individual ou específico. Por exemplo:

This particular company works with...

Ou seja, essa empresa específica trabalha com...

Para *particular* você quer usar a palavra *private*.

Então, private English classes, e não particular English classes!

Got it?!

87. Do you know vs. Have you been?

Você conhece Paris? *Do you know Paris?*

Ok, aqui é muito mais uma questão de uso. É claro que em determinados contextos você poderia dizer: *So... do you know Paris?!*

Mas eu reforço, sempre é importante ficar mais próximo do natural, e do que seria esperado em uma conversa normal.

Em uma conversa normal, 90% das vezes (eu que inventei esse número, mas é por aí) diremos:

So, have you been to Paris?

Ou seja: você já esteve, você já foi?

Então...

Have you been to Paris?

88. I am living here for 10 years.

Hm... Okay?!

Essa frase **não** significa que você estuda há 10 anos, nem que você está estudando *há 10 anos*.

Veremos com mais precisão o tempo verbal *present perfect* no **erro n. 91**. Por enquanto, é importante que você entenda que **sempre** que falarmos de um período de tempo que aconteceu no passado e ocorre até hoje, devemos usar o *present perfect*.

Isso ocorre principalmente pela forma como o *native speaker* utiliza essa expressão, e nem tanto pela gramática. Gramaticalmente, poderíamos dizer que está correto. Em termos de uso, porém, é muito distante do que queremos dizer na realidade.

Por isso, *I have lived here for 10 years* ou *I have been living here for 10 years* - e não *I am living here for 10 years*.

Ao usarmos a construção do present continuous - I **am living** for 10 years – não conseguimos expressar com certeza algo que ocorre desde o passado por um período de tempo e *pode ou não* permanecer no presente.

A construção do *present continuous* se dedica a coisas que estão ocorrendo e continuarão. Por exemplo: *you are reading this book now.* - Você está lendo esse livro agora.

Contudo, poderíamos dizer: *You have been reading this book for hours!* - você está lendo esse livro há horas! Neste caso, temos o período de tempo em que algo ocorre, criando a necessidade natural de usarmos o *present perfect* ou *present perfect continuous*.

Muito mais sobre isso no erro **n. 91**.

89. Thanks God vs. Thank God

Thanks é uma forma de dizer Thank You!

Quando você diz *Thanks God*, não está necessariamente errado.

Você está dizendo: Obrigado, Deus! E aí precisa da *vírgula*.

Contudo, a frase famosa é: **Thank God!**

Que é a forma mais comum de agradecermos, ou de dizermos: *Graças a Deus!*

Lembre-se do famoso Thank God It's Friday - TGIF!

Mas, se você me conhece bem, você sabe que eu odeio sextas-feiras e amo segundas-feiras.

Então eu vou lançar o:

Thank God It's Monday! TGIM!

90. I did go vs. I went

Eu reservei para os capítulos finais as explicações mais "chatas". Talvez não *chatas*, mas possivelmente mais longas e que você precisa entender bem.

Preste bem atenção, pois isso é gramática, e é importante.

No inglês, temos o tempo verbal *simple past*.

No *simple past*, falamos sobre coisas que aconteceram - e já terminaram - em um determinado tempo no passado. Por exemplo:

Ontem eu fui a uma festa!

Yesterday I went to a party!

Show de bola!

É muito comum em minhas aulas eu perguntar:

So, where did you go last weekend?

E aí os alunos que ainda estão aprendendo acabam respondendo da seguinte forma:

Last weekend, I did go to a party.

Pois eles copiam a pergunta, e também porque eles já aprenderam que o verbo *did* é o grande indicador do *simple past*. Porém, **nós não usamos o DID como verbo auxiliar nas frases afirmativas.**

De fato, nas frases afirmativas no *simple present* e no *simple past*, você jamais verá os verbos auxiliares em conjunto com os verbos principais - exceto em um casinho específico que agora não interessa.

O que acontece é o seguinte, na frase afirmativa (do *simple past* e do *simple present* também) você usa a ordem geral:

Subject (sujeito) → verb (verbo) → complement

I → went to → a party last weekend.

Então:

I went to a party last weekend.

E não:

I did go to a party last weekend.

91. I didn't went vs. I didn't go.

Muito parecido com o erro anterior. Mas diferente.

SAME SAME, BUT DIFFERENT!

Vamos lá.

Tem uma regrinha legal que é a seguinte:

Nos tempos verbais - simple present e simple past - sempre que você estiver em uma frase **negativa** ou **interrogativa**, você terá o verbo auxiliar na frase. E aí, quando isso acontece, o nosso verbo **principal** - ou seja, o verbo da ação - não se modifica! Ele permanece na sua *base form*!

Quando os alunos falam algo como *I didn't went*, é porque eles já entendem o simple past, já entendem a forma negativa, porém esquecem que **a partir do momento que temos um DID na frase**, não precisamos *flexionar* o nosso verbo principal. Então, veja a diferença:

*I didn't **go**!*

E **não**: *I didn't went.*

Consegue entender bem? Aqui vão três exemplos - uma frase afirmativa, uma negativa, e uma interrogativa.

(+) I loved the movie last night!

(-) I didn't like (base form) **the movie last night...**

(?) Did you like (base form) **the movie last night?**

92. The Present Perfect: have as an auxiliar.

O present perfect, por si só, já vai causar problemas suficientes para dar dor de cabeça para qualquer aluno.

Eu vou tentar resolver um pouco desses problemas no próximo erro. Porém, nesse momento, vou tentar resolver uma outra confusão que se passa na cabeça do aluno que está aprendendo.

Quando o aluno começa a aprender o *present perfect*, ele aprende que o *present perfect* é um tempo verbal cujo verbo auxiliar é o verbo *HAVE*. Isso, por si só, já é um saco pro coitado do aluno!

Poxa, ficou o tempo todo aprendendo que *have* significa *ter*! E agora vai me dizer que o *have* não precisa ter tradução alguma? Tá ali só pra ajudar?!

Sim. É isso aí.

Quando o *have* é um verbo auxiliar no Present Perfect, não temos nenhuma intenção e nem motivo para traduzi-lo.

O problema que isso causa é que, por vezes, as frases terão **dois verbos have!** E o aluno que não domina bem esse ponto acaba se confundindo! Vamos ao exemplo:

*I have **had** a lot of homework this week.*

Aqui nós temos uma frase no *present perfect*. O aluno que tenta traduzir se confunde muito. Pois temos dois verbos *have*. Um deles, é o verbo auxiliar *have*. O outro é o verbo principal da frase, *had*.

Como resolver esse problema, então?

O primeiro passo para resolver esse problema é não tentar traduzir literalmente. Aceite que a tradução de qualquer frase no *present perfect* é geralmente idêntica à tradução no *simple past*. A diferença é a ideia que ela passa.

I had a lot of homework → eu tive muito tema de casa/dever de casa

I have had a lot of homework → eu tive muito tema de casa/dever de casa

Sobre a **ideia** e qual a diferença, veja o próximo capítulo.

Por enquanto, apenas aceite que traduzir não ajuda.

O passo 2 para resolver o problema de ver os dois *have's* na frase, é entender bem a estrutura gramatical do *present perfect*.

Ele é formado, **sempre**, por um verbo auxiliar *HAVE*, mais um verbo principal no *past participle*.

Então:

HAVE + P.P.

A forma no past participle do verbo *have* é *had*.

Logo, **sempre** que você vir uma frase com dois verbos *have*, um seguido do outro, pode apostar: um deles é auxiliar, e o outro é o principal. Se, por acaso, um deles for *have* e o outro, logo em seguida, for *had*, você está no *present perfect*. Como usar e entender esse tempo verbal? Próximo capítulo.

93. I knew him for ... vs. I have known him for

Eu conheço/conheci fulano faz 10 anos!

Essa frase em inglês não tem outra forma de ser escrita senão utilizando o *present perfect* - que vimos acima em termos de "estrutura". Aqui vamos ver em termos de "uso" - quando e como usamos esse tempo verbal? Vamos usar a nossa frase exemplo:

Eu conheço fulano faz 10 anos!

I have known fulano for 10 years!

Veja que é algo que aconteceu durante o passado em um momento não específico, e que tem uma relação ou relevância com o presente/momento atual (até hoje/até agora). Além disso, tem uma quantidade/um período de tempo.

Existem formas e formas para ensinar o *present perfect*. Ao longo do tempo, eu percebi que a seguinte explicação funciona melhor do que as mais comuns nos livros de gramática. Porém, fique à vontade para criticá-la e recomendar formas melhores de entender esse tempo verbal! Ao final desse capítulo, passarei algumas recomendações para você entender esse *verb tense* de uma vez por todas!

Por que aprender esse tempo verbal é sempre visto como um "desafio" para os brasileiros?

Principalmente porque esse tempo verbal não existe em português. Existe uma forma parecida em *espanhol*, chamada de *pretérito perfecto*, que facilita a compreensão para os nossos "*hermanos*" na América do Sul e para os Espanhóis. Não é, porém, um grande desafio nem um monstro de sete cabeças.

Outro motivo é que o *inglês nativo* não se aprende por meio de um livro, tampouco em uma sala de aula apenas. Todas as situações e usos do *present perfect* só entrarão na sua cabeça quando você realmente se expuser às situações reais e práticas, de modo que você entenderá os padrões e os usos. Aqui, darei o meu máximo para que seja de fácil compreensão e aplicação **desde já**, com a ressalva de que é impossível colocar **todos** os casos com perfeita exatidão dentro de algumas páginas sem deixar o aluno (ou o professor) louco. Dito isso, *let's get crazy!*

Quando usar o *present perfect*?

O *present perfect* é um tempo verbal inexistente no português, como já visto. É um tempo verbal que expressa situações passadas com ênfase no fato em si, e não no tempo em que algo ocorreu. Não interessa *quando* foi - interessa apenas o *que* aconteceu.

Aqui determinaremos que esse *verb tense* será usado quando:

1. Uma ação aconteceu no passado em um tempo **indeterminado** (pode ser uma ação que dure até o presente ou não);
2. Essa ação possui alguma relação ou relevância com o tempo verbal **presente (até hoje/até agora)**;

Essa explicação não é necessariamente a explicação *perfeita*, como já mencionei. Ao longo dos anos estudando e ensinando inglês para brasileiros, eu percebi que é a explicação que chega mais perto de tirar todos os problemas.

Vamos colocar isso em prática e veja se você entende!

I have known him for 10 years!

Passo 1: essa ação aconteceu *quando*? Não sei. Sei que faz 10 anos! Mas não tenho uma data precisa - **indicador 1 do present perfect**.

Passo 2: essa ação tem relação com *até hoje/até agora*? Tem. Afinal, até hoje eu o conheço há 10 anos - **indicador 2 do present perfect**

Outros exemplos comuns são: *I've lived here for 10 years / I've lived here since 2015 / I've known him since 2015*

Mais exemplos:

I have watched this movie 25 times!

Passo 1: essa ação aconteceu *quando*? Não sei. Não tenho uma data precisa

Passo 2: essa ação tem relação com *até hoje/até agora*? Tem. Afinal, até hoje eu assisti o filme 25 vezes. ***Dica:** se a frase indica uma duração de tempo ("por X anos") ou se ela indica uma quantidade de vezes ("muitas vezes, uma, duas, três vezes...") há boas chances de que o uso correto seja no present perfect.

I have never been to Brazil!

Passo 1: essa ação aconteceu *quando*? Não sei.

Passo 2: essa ação tem alguma relação com até hoje/até agora? Sim. Afinal, até hoje eu nunca fui ao Brasil / nunca estive no Brasil. *Dica: a palavra **never** é um grande indicador de *present perfect*. Veja o **erro n 95**.

Have you ever been to China?

Passo 1: essa ação aconteceu quando? Não sei.

Passo 2: essa ação possui alguma relação com até hoje/até agora? Sim. Afinal, até hoje/até agora eu quero saber se você *já foi/já esteve na China*. *Dica: a palavra **ever** é um grande indicador do *present perfect*. Veja o **erro n. 95**

Have you finished your homework yet? I haven't finished my homework yet!

Passo 1: essa ação aconteceu quando? Não sei.

Passo 2: essa ação possui alguma relação com até hoje/até agora? Sim. Afinal, até hoje/até agora eu quero saber se você *já terminou seu tema*. *Dica: as palavras **yet e already** são grandes indicadoras de *present perfect*. Para como usá-las, veja o **erro n. 94**.

Assim, sempre que uma ação preencher esses dois requisitos, será utilizado o *present perfect*. Existem casos mais sutis. No geral, porém, a análise mais profunda conclui que a esmagadora maioria dos casos do *present perfect* se encaixam nesses dois "passos".

The blurred lines

Blurred lines traduz-se para *linhas borradas*. É uma expressão para indicar situações muito parecidas, em que o limite entre uma e outra é difícil de determinar com precisão.

Teremos alguns casos assim. Por exemplo:

I haven't eaten today!

Passo 1: essa ação aconteceu quando? **today**. Dito isso, eu deveria utilizar o *simple past* - pois é uma ação que já terminou, e que eu sei quando ocorreu. Certo? Depende. Este caso é muito sutil.

Se o dia ainda estiver na metade ou em andamento, é o mesmo que dizer: *eu não comi até agora*. Ainda há tempo para comer, e essa situação pode mudar. Considerando isso, eu não tenho um tempo preciso em que comi ou não comi. É muito diferente de dizer *eu não comi ontem*, em que temos claramente que falamos de *ontem*.

Passo 2: essa ação possui alguma relação com até hoje/até agora? Se ainda estivermos no *meio* ou no *início* do dia - e não no final - sim.

Por isso, podemos dizer que essa ação ainda se encaixa em nossa regra, porém é muito mais sutil e delicada. Nesse caso, é interessante memorizar que quando falamos de tempos **não terminados**, podemos usar o *present perfect*. Exemplos:

How has your day been? - como tem sido o seu dia? - ainda não terminou

How has your week been? - como tem sido sua semana? - ainda não terminou

I have worked a lot this year! - eu trabalhei muito este ano - ainda não terminou

Diferente de:

How was your day - como foi seu dia? - ao final do dia, já terminou.

I worked a lot last year! - eu trabalhei muito ano passado - já terminou

etc.

Por último, uma outra situação sutil:

I've just eaten! / I've just finished eating! / I just ate

Passo 1: essa ação aconteceu quando? Na verdade, não sei.

Passo 2: essa ação possui alguma relação com até agora/até hoje? Rigorosamente, não. Eu já comi e já terminei de comer. Ocorre que eu *acabei* de comer - ou eu comi muito recentemente. *Dica: a palavra **just** é uma grande indicadora do *present perfect*.

Essa ação entra nos casos *difíceis*, pois tranquilamente poderíamos dizer: *I just ate!* - no simple past. Por isso, é importante notar que situações que *acabaram de acontecer* podem usar o "just" no present perfect **e no simple past também**, sem prejuízo do sentido.

I've worked a lot in the last year!

Passo 1: essa ação aconteceu quando? In the last year.

Na verdade, porque está dizendo: *in the last year*, é difícil de determinar. Dentro do ano passado (no ano passado) pode ser qualquer dia dos últimos 365. Diferente de *last year*, que significa *ano passado* estritamente.

Passo 2: essa ação possui alguma relação com até agora/até hoje? Talvez sim, talvez não.

Quando dizemos *in the last year*, falamos dos últimos dias até hoje, até o presente momento - e não necessariamente o ano passado no calendário. É muito sutil.

Por isso, é bom memorizar que, ao usarmos *in the last year / in the last week / in the last few days / the last few days*, utilizamos o *present perfect*.

Palavras que sinalizam o uso do Present Perfect:

Algumas palavras indicam fortemente o uso de present perfect. São elas:

Recently / in the last year / in the last few days / the last few days / ever / never / yet / already / for / since

Ao utilizar esses termos, há uma boa possibilidade de que você esteja no território do present perfect.

Na prática, como aprender o Present Perfect?

Ao entender o que está escrito acima, você acertará a grande maioria dos casos, sem dúvida alguma. Porém, é importante que você consiga pensar mais naturalmente e mais tranquilamente sem passar toda e qualquer situação pelos passos 1 e 2 e pelas regras acima. É por isso que o uso de regras dificulta o inglês. Na realidade, se você precisar pensar em todas as regras a todo instante, você não vai falar nada.

O uso de regras é sim importante **no início** e para resolver **erros pontuais**. Não é possível entender todo o tempo verbal *present perfect* baseado apenas em "regrinhas". O que você precisa fazer desde já:

1. Exponha-se ao inglês e preocupe-se em **encontrar** esse tempo verbal nas frases e nas situações. Ler livros é uma opção, pois toda literatura usará muito o *present perfect*. Eu recomendo "The Little Prince", pois é um livro que usa muito essa estrutura verbal. Livros de inglês britânico também utilizam muito essa estrutura. Você pode ver séries, ver filmes, ouvir podcasts, ouvir músicas. O interessante é tentar "encontrar" esse tempo verbal nas frases e nas situações em que ele é utilizado.
2. Pratique. Você pode buscar exercícios na internet, basta procurar no Google.
3. Escreva. Você pode buscar temas de redações na internet e tentar escrever. Você pode buscar exercícios que envolvem a escrita completa de frases também. Escrever ajuda o nosso cérebro a criar as conexões necessárias para organizar a estrutura de nossa fala.
4. Fale. Procure alguém com quem você possa conversar e busquem focar a conversa no tempo verbal *present perfect*. Mais uma vez, use a internet a seu favor. Busque *present perfect situations/questions* e encontre perguntas para entrevistar seu amigo e para ser entrevistado. As perguntas podem iniciar com "have you ever". Por exemplo: *have you ever watched this movie? Have you ever been to Brazil? etc.*

94. For ou Since?

Resolvido o *present perfect*. Vamos aos erros pontuais que ele envolve. O certo é **FOR** ou **SINCE**?

É simples. **For** indica o período de algo. *For 10 years, for hours, for a long time...*

Então: *I have lived here **for** two years.*

Since, por sua vez, indica uma data no passado de algo que tem uma continuidade *até hoje* ou *até agora*. Podemos traduzir como "desde".

Então: *I have been here **since** 5 o'clock! - estou aqui desde as 5!*

95. Already ou Yet?

Principalmente, usamos o *already* em frases **afirmativas** para dizer que "já" fizemos algo.

We have already met! - nós já nos conhecemos!

Ele pode ser usado, também, para frases **interrogativas** quando o autor da frase está **surpreso** e não esperava que algo "já" tivesse acontecido. É necessário existir o elemento de surpresa.

*Is it 11am **already**? Wow!*

***Já** são 11 da manhã! Nossa!*

Aqui, não se esperava que já fosse tão tarde.

Já o *yet* passa a ideia de que algo é esperado, mas que provavelmente não ocorreu **ainda**. Ainda é a palavra chave. Pode ser usado em frases **negativas** e em frases **interrogativas**, mas nunca em frases **afirmativas** (sem a mudança de seu significado).

*I haven't finished my homework **yet**!*

*Eu **ainda** não terminei meu tema!*

*Is it 11 am **yet**?*

***Já** são 11 da manhã?*

Certo?

96. Ever ou Never? e Always?

Decore o seguinte: **ever se usa somente em frases interrogativas**. Sim, ele aparece às vezes para gerar ênfase (*I will never ever do that!*). Contudo, a regra geral é que *ever* é utilizado para questionar se *algo já aconteceu ao menos uma vez até hoje/até o presente momento* - e pode ser traduzido como "já".

Por exemplo, o famoso título da música:

Have you **ever** seen the rain?

Você **já** viu a chuva?

Ou seja, você já viu a chuva alguma vez na sua vida? Aqui é necessário usar o *ever* para expressar essa ideia de "alguma vez". Se você usar o *already* ou o *yet*, o significado muda, como visto acima no **erro n. 93**.

Curiosamente, alguns alunos tendem a dizer *ever* quando querem dizer *always*. Talvez porque conhecem a palavra *forever*, que significa *para sempre*. *Always* é geralmente utilizado no *simple present* para explicar que alguma coisa ocorre **sempre**.

Por exemplo:

I always sleep late!

E não *I ever sleep late!*

97. Just ou Only?

A confusão entre essas duas palavras ocorre porque **ambas** podem expressar a quantidade de algo em alguns contextos. Contudo, apenas o *just* pode expressar outras ideias como a de **tempo** - ao ser utilizado em conjunto com o *present perfect*, como vimos - ou como a ideia de "exatamente" ou "bem isso mesmo" e também para gerar ênfase.

*I've **just** told you!* - Eu **acabei** de te contar! E não *only*. Uso em conjunto com o *present perfect* (ver **erro n. 91**).

*It's **just** what I wanted!* - É **exatamente** o que eu queria. E não *only*.

*Your house is **just** beautiful!* - A sua casa é **simplesmente** (ênfase) linda. E não *only*.

Portanto, para realmente memorizar, tente entender que *only* será utilizado, em grande parte, para quantidades - como *apenas* ou *somente*, ou até *exclusivamente*:

*What? I have **only** had one cookie!* - O que foi? Eu comi **apenas** um cookie!

Parking is for customers only! - O estacionamento é **apenas/somente/exclusivo** para clientes.

Employees only - **apenas/exclusivamente** empregados

Existe, aqui, uma *blurred line* também. Em alguns momentos, ambos são completamente aceitáveis.

Por exemplo:

- *Who is coming to your party?*

- *Only you! / Just you!*

Okay?! Okay. O restante do livro dedica-se às dúvidas que surgem em razão do verbo *to be*. São as últimas, pois são muito frequentes.

98: The "BE" verb (I): I never was to Thailand!

Aqui temos um erro que ocorre por três motivos diferentes. A um, porque o aluno ainda não aprendeu perfeitamente o *present perfect*. A dois, porque ele está traduzindo diretamente do português. A três, porque o próprio português causa confusão. Aqui o "fui" não é o mesmo "fui" do verbo "ser", mas é "fui" do verbo "ir". Em inglês, seria "go".

O aluno quer dizer: *Eu nunca fui para a Tailândia!*

O correto em inglês, **em todos os casos em que dizemos que nunca fomos/nunca estivemos/já fomos/já estivemos em algum lugar**, é usar o *present perfect* com o verbo *to be* na forma correta (*been*).

Por isso, *I have never been to Thailand*.

Outro erro comum que pode surgir é dizer: *I have never gone to Thailand*.

É algo gramaticalmente correto, mas pouco comum e pouco utilizado pelo *native speaker*. Por isso, é importante entender as regras, mas aprender a identificar as situações em que cada tempo verbal é utilizado.

99. The "BE" verb (II): do they be happy?

O aluno que já passou do básico tende a não cometer esse erro. Logo no início, contudo, o verbo *to be* causa muita confusão, pois ele é um verbo muito peculiar em inglês. O verbo *to be* é um verbo que **não precisa de verbos auxiliares** nos tempos verbais *simple present* e *simple past*.

O aluno comete o erro de dizer: *Do they be happy?* ...

... para perguntar se eles são/estão felizes, pois ele aprendeu que usamos o verbo auxiliar *DO* no *simple present*, mas não foi possível compreender ainda que o verbo *to be* sozinho já faz todo o papel necessário. Portanto:

Are they happy?

E não: *do they be happy?*

100. The "BE" verb (III): She's work at KPMG!

Aqui o erro é muito simples de ser corrigido. Ele ocorre porque o aluno entende que o *be* é muito importante, e tende a colocá-lo em todo lugar. O aluno aqui já aprendeu que os verbos no *simple present* adquirem um *S* ao estarem no afirmativo. A frase correta é *she works* at KPMG, e não *she's work*.

O aluno aqui lembra do *S*, e troca de lugar para o lugar do *verb to be*.

Como não errar mais: Não existe nenhum caso em inglês em que teremos a seguinte construção: Sujeito + verbo *to be* + base form.

Ou seja, a frase: *she is work at the bank* é gramaticalmente incorreta. Pois, logo após o *be*, o verbo precisa modificar-se de uma forma ou de outra. Por exemplo, seria possível dizer: *She is working* at the bank.

Dizer: *she is work at the bank* é o mesmo que dizer: *Ela é trabalho no banco*. Isso é, no mínimo, estranho.

101. O maior erro de todos os brasileiros em inglês.

Se você chegou até aqui, parabéns. Ao reler e revisar esse livro, eu percebi que ele ficou muito denso, e o simples fato de chegar até aqui e lê-lo com atenção já demonstra que você é muito interessado em aprender.

Meu objetivo é sempre dar o máximo de valor em tudo o que faço. Por isso, decidi escrever esse capítulo final no mesmo dia em que eu revisava todos os erros antes do lançamento - literalmente duas horas antes. Serei breve - tentarei.

Esse livro vai ajudar muito você. Pode ser utilizado como referência para erros pontuais e para tirar dúvidas necessárias. Eu tenho certeza que muitos desses erros agora estão mais claros na sua cabeça. Contudo, eu preciso falar a frase mais importante para terminar esse livro.

Você não aprende inglês em um livro.

Shocking?

É um paradoxo o próprio autor do livro dizer que é impossível aprender inglês **em um livro**. Mas é verdade. Eu não aprendi inglês com livros apenas, tampouco aprenderam quaisquer das pessoas que você conhece que são fluentes.

Você precisa evitar **o maior erro de todos os brasileiros em inglês**. Na verdade são dois, mas aí seria menos impactante o título do capítulo. Bom, eles são:

A preguiça e a pressa.

Não há nenhuma pessoa que aprendeu inglês que não estudou - e que não estudou por um bom tempo. Não existe método mágico, não existe hipnose. Existem, sim, formas de apreensão e aquisição linguística e de exposição ao idioma que ajudam e facilitam.

Nada, porém, substituirá trabalho duro. Por isso, não importa o curso que você comprou (o meu, o do Mairo Vergara, o da Ask Jackie - todos cursos excelentes, por sinal), nada substituirá o trabalho de estudar todos os dias um pouco. Uma vez por semana é pouco, duas é pouco.

Sete vezes por semana é... **aceitável**.

Entende o que quero dizer?

Por isso que digo que você não aprende apenas com livros. O seu estudo não pode ser apenas sentar e ler e fazer alguns exercícios. Você precisa se expor, falar, e praticar. E não há desculpa para não fazer isso. Não hoje em dia.

Aqui em Toronto, por exemplo, você pode ir ao MundoLingo toda quinta-feira e praticar o seu inglês com diversos estudantes - e conhecer gente nova no processo. No Brasil, existem lugares que você pode conhecer pessoas que falem inglês (hostels, talvez). Ou você pode encontrar um amigo - ou você pode usar a internet!

Procure por websites que possibilitem o acesso a *native speakers* e fale com eles. Ou pague alguém para conversar com você e jogar conversa fora. Pague um professor para conversação.

O meu ponto é: eu aprendi inglês ao longo de 10, 11 anos - e eu não passei 10, 11 anos apenas estudando em livros, tampouco eu fui preguiçoso ou apressado. Aprendo e estudo inglês diariamente, pois eu não tenho medo - nem preguiça - de me expôr ao idioma.

Em meu nível, eu preciso ser capaz de escrever redações para provas de proficiência em 20-30 minutos que atinjam uma nota altíssima - e depois de 2 anos eu realmente consigo - tendo alguns textos do meu College sido indicados para publicação pela minha professora de Writing Strategies e inglês acadêmico. Para isso, eu preciso estar diariamente lendo e aprendendo, e adquirindo mais e mais vocabulário.

Você pode chegar no meu nível - e passar dele - mas você precisará colocar tempo e disposição na equação.

É possível aprender inglês em 6 meses? É.

É com um curso mágico online? Não é. É com um método incrível? Também não.

É com muito trabalho duro e dedicação. Mas tudo depende do que você **quer**. Você quer aprender inglês? Então comece a entender que não se aprende nada novo sem muito estudo, dedicação e concentração.

Eu espero que essa mensagem tenha permitido a você acordar e ver as coisas de uma forma diferente. Coloque seus objetivos a longo prazo à frente da festinha do fim de semana. Eu vejo você no instagram, e vejo quem estuda, e quem não estuda.

Se você não gostou dessa minha mensagem, tudo bem.

Escrevo-a com muito carinho, pois realmente me importo com você.

Estou muito feliz que você tenha lido até aqui.

Como sempre, muito obrigado pela atenção.

Did you get it? Did you understand?

Yours truly,

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Mike', written in a cursive style. The signature is positioned above the printed name 'Teacher Mike.'

Teacher Mike.